

Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
2º Ano
Unidade Curricular: Estágio III
Área Científica: Didáticas e Formação Pedagógica
Docente orientadora de relatório: Professora Doutora Ana Maria Pires Pessoa



“Leitura no 1ºCiclo – o contributo da Biblioteca Escolar”

Relatório do Projeto de Investigação

Carla Madeira Marques

2013/2014

Agradecimentos

Agradeço a todos os docentes da Unidade Curricular Estágio III, à orientadora de relatório, Professora Doutora Ana Maria Pires Pessoa, ao orientador de estágio, Professor Doutor Filipe Fialho, à professora cooperante, aos alunos da turma do 3ºA e à minha colega de estágio. Um especial agradecimento à minha família por todo o carinho e compreensão.

Resumo

O presente relatório tem como finalidade descrever e refletir sobre o trabalho de intervenção realizado durante o estágio numa escola do Ensino Básico. O tema escolhido foi a dinamização de uma biblioteca escolar e a sua articulação com a sala de aula, no sentido da promoção da leitura junto de alunos(as) de uma turma de 3ºano do Ensino Básico.

Metodologicamente, o estudo segue uma abordagem do tipo investigação-ação baseada em experiências de ensino. As propostas pedagógicas desenvolveram-se ao longo de seis semanas.

O estudo fundamenta-se, do ponto de vista teórico, num quadro que inscreve o processo (complexo) que envolve saber ler, a importância de encorajar as crianças a serem leitores, a reflexão sobre o papel da escola e das bibliotecas escolares na formação de leitores competentes e na promoção de hábitos de leitura duradouros.

Palavras-chave: Promoção da Leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico; Biblioteca Escolar

Abstract

The purpose of the present study is to study the use of a school library in the classroom, in the elementary school the promotion of reading among students of a class of third grade of basic education is another goal to achieve.

Methodologically, the study is a research-action approach based on educational experiments, including the educational school library resources.

The study is based, from the theoretical point on a framework that is part of the complex process that involves reading, the importance of encouraging children to read, the role of the school and the school libraries in the development of competent readers and in the promotion of lasting reading habits.

Keywords: Promotion of Reading in 1st cycle of basic education; School Library

Índice

Introdução	1
1. Enquadramento teórico	8
1.1. Ler é compreender.....	8
1.2. A escola e a promoção da leitura.....	10
1.3. O papel do(a) professor(a) no ensino da leitura	14
1.4. O papel das bibliotecas escolares na promoção da leitura	18
1.4.1. O Programa Rede de Bibliotecas Escolares	21
1.4.2. O Plano Nacional de Leitura.....	24
2. Metodologia	27
2.1. Contexto e participantes	27
2.1.1. Contexto	27
2.1.2. A Turma	28
2.2. Opções metodológicas gerais	30
2.3. Técnicas de recolhas de dados.....	31
2.4. Análise de dados.....	33
3. Propostas pedagógicas.....	36
3.1. Tarefa I - O poema “Dois irmãos”	37
3.2. Tarefa II – Projeto “Descobrir o passado do meio local”.....	39
3.3. Tarefa III – “Escrita criativa”	42
3.4. Tarefa IV – Leitura do livro “Somos Diferentes”, de Rosário Alçada Araújo.....	44
3.5. Tarefa V – Projeto “Como se distribui a população humana pelo Planeta”	46
3.6. Tarefa VI – Trabalho em torno da fábula “O corvo e a raposa”	49
3.7. Tarefa VII - Trabalho em torno da fábula “A raposa e a cegonha”.....	51
4. Considerações finais.....	53
Bibliografia	57

Índice de Figuras

Figura 1 – Alunos(as) da turma.....	28
Figura 2 - Resultados do Inquérito.....	34
Figura 3 – Interesses de leitura - dados	34

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Tarefa I - O poema “Dois irmãos”	37
Tabela 2 – Tarefa II – Projeto “Descobrir o passado do meio local”	39
Tabela 3 – Tarefa III – “Escrita criativa”	42
Tabela 4 – Tarefa IV – Leitura do livro “Somos Diferentes”, de Rosário Alçada Araújo.....	44
Tabela 5 – Tarefa V – Projeto “Como se distribui a população humana pelo Planeta”	46
Tabela 6 – Tarefa VI – Trabalho em torno da fábula “O corvo e a raposa”.....	49
Tabela 7 – Tarefa VII - Trabalho em torno da fábula “A raposa e a cegonha”	51

Introdução

Saber ler é um processo complexo que exige níveis elevados de compreensão e a convocação de múltiplas competências que, para serem adquiridas e exercitadas, necessitam de orientação, monitorização, envolvimento e prática intensiva (Viana *et al*, 2014). Estas competências facilitadoras da aprendizagem da leitura envolvem o conhecimento lexical, o conhecimento morfosintático, a memória de trabalho para material verbal e a capacidade para refletir sobre a língua (Viana *et al*, 2014).

Ler, segundo Amaral (2014), e muitos outros autores, tornou-se essencial para qualquer pessoa na sociedade em vivemos cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. Desde as pequenas tarefas do quotidiano até às que permitem o exercício de plena cidadania, precisamos de ler tudo o que está à nossa volta. Quanto mais cedo as crianças começarem a ler com fluência e desenvoltura maiores serão as suas possibilidades num mundo cada vez mais estimulante e competitivo (*in* Viana *et al*, 2014).

Quando a leitura de literatura é feita por prazer, e segundo alguns estudos, é associada a inúmeros benefícios. Segundo Guthrie (2003) tem sido associada ao aumento das competências em leitura e escrita, ao aumento da aquisição do vocabulário e ao aumento geral do conhecimento (*in* Azevedo, 2007).

As crianças que leem pouco, para Bird (2004), não podem aproveitar nem apropriar-se destes benefícios, em consequência, como não estão motivadas para ler, as oportunidades para aprender diminuem significativamente. Esta situação conduz, muitas vezes, a sentimentos negativos para com os livros e para com a própria leitura criando o ciclo vicioso: competência fraca em leitura é geradora de fracos leitores e vice-versa (*in* Azevedo, 2007).

Isto mesmo foi demonstrado pelos resultados do *Programme for International Student Assessment* (PISA, 2000) no qual se constatou que as crianças de grupos socialmente menos privilegiados gostavam menos de ler. O estudo salientou que as crianças de famílias mais desfavorecidas economicamente leem menos, retiram menos prazer da

leitura e recebem menos estímulos para ler da parte da sua família (*in* Azevedo, 2007). Estes resultados são preocupantes no entender de Ramalho (2003) e Sequeiros (2005), porque como foi dito anteriormente, as crianças que menos leem, por prazer, têm menos possibilidades de desenvolver competências ao nível da literacia, logo menos oportunidades de compreender o que se passa na escola, principalmente nas aulas. As consequências deste quadro são importantes. Sendo-se um fraco leitor em criança, se juntarmos outros possíveis fatores sociais, em adulto pode ser-se vítima de exclusão social (*in* Azevedo, 2007).

A escola assume, neste contexto, o papel fundamental de reverter significativamente esta situação. O acesso aos bens educacionais que a Escola Básica proporciona, se for devidamente utilizado, contribui para a formação de leitores competentes e na promoção de hábitos de leitura (Azevedo, 2007). Nomeadamente, a sala de aula ao proporcionar diferentes atividades de leitura nos espaços disciplinares e não disciplinares; a biblioteca escolar no acesso a obras de diversos géneros textuais, clássicas e contemporâneas; as atividades escolares que promovam uma ligação com a literatura como feiras de livros, encontros com escritores, concursos, exposições (Azevedo, 2007).

No campo da leitura, a escola é um dos locais propícios ao desenvolvimento de atividades de leitura que cruzam objetivos diversificados das diferentes áreas curriculares disciplinares. Atividades essas que, para além de visarem o desenvolvimento de competências leitoras, têm como intenção suscitar o gosto e a promoção da leitura (Soares, 2003).

Deste modo, a escola tem a responsabilidade de encontrar nas suas práticas pedagógicas espaços de encontro com a leitura, não só na área da Língua Portuguesa mas, também, como um compromisso e reflexão de todas as áreas disciplinares (Coutinho e Azevedo, 2007).

Quando as crianças iniciam o 1ºCiclo do Ensino Básico regista-se uma enorme heterogeneidade em termos do domínio da linguagem oral, dos saberes que as crianças possuem sobre a leitura e sobre a escrita, de motivações para as aprendizagens, em resultado das suas experiências de literacia - e de vida (Viana *et al*, 2014).

São esperadas, segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (2001), metas de desenvolvimento por ciclo de escolaridade, que asseguram a continuidade do processo de desenvolvimento na Área da Leitura, mais concretamente, na aprendizagem dos mecanismos básicos de extração de significado do material escrito. Para o 1º ciclo, espera-se para a Leitura:

- “A capacidade para decifrar de forma automática cadeias grafemáticas, para localizar informação em material escrito e para aprender o significado global de um texto curto;
- O conhecimento de estratégias básicas para a decifração automática de cadeias grafemáticas e para a extração de informação de material escrito” (p.34).

No novo Programa de Português do Ensino Básico (março 2009) são esperados como resultados, na Área da Leitura, para o primeiro e segundo anos:

- “Ler com clareza textos variados com extensão e vocabulário adequados;
- Compreender o essencial dos textos lidos;
- Ler textos variados com fins recreativos” (p.25).

E para o terceiro e quarto anos:

- “Ler diferentes tipos de textos e em suportes variados para obter informação e organizar conhecimento;
- Ler para formular apreciações de textos variados;
- Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, essencial e acessória;
- Ler em voz alta com fluência textos com extensão e vocabulário adequados” (p.26).

Neste quadro que envolve desenvolver competências de leitura e a promoção de hábitos de leitura, a escola deve incluir ainda a biblioteca escolar como recurso educativo fundamental. Isso mesmo consta no artigo 41º - Recursos Educativos, da Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), devendo por isso, e para Magalhães (2000), “*ser devidamente enquadrada e implicada no projeto educativo de cada escola, o que supõe a atribuição de verbas específicas, instalações apropriadas, pessoal competente e legislação adequada*” (in Sequeira, 2000).

A importância da biblioteca escolar é ainda reforçada, segundo Sim-Sim & Ramalho (1993) e Elley (1992), pela verificação da forte relação entre a disponibilização de recursos de leitura na escola e o desempenho em testes de literacia (*in* Sequeira, 2000).

“É na escola, é pelas bibliotecas escolares que os jovens podem e devem ganhar o gosto pelos livros e pela leitura, fazer desta parte do seu quotidiano, dos seus tempos livres, do seu prazer” (Calixto, 1996, p.17).

Gostaria ainda de acrescentar que tenho uma motivação e interesse especial por esta temática e que se tem refletido no meu percurso formativo na ESE de Setúbal, uma vez que frequentei, por opção, a Unidade Curricular Animação de Bibliotecas e Espaços Museológicos e realizei parte da minha Carteira Competências no Museu do Trabalho – Michell Giacometti, local onde acompanhei as atividades desenvolvidas pelo seu Serviço Educativo.

Este estudo desenvolve-se num contexto que envolve a leitura e promoção da leitura. Pretende ser a reflexão sobre a atividade pedagógica desenvolvida em estágio na Escola Básica de Vila Fresca de Azeitão, a ser apresentada para avaliação na Unidade Curricular Estágio III do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico lecionada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

O estágio foi realizado com outra colega, também estagiária, numa turma de 3ºano do Ensino Básico e com a supervisão de um orientador de estágio e de uma professora cooperante. Teve a duração de dez semanas, mais especificamente de 24 de outubro de 2011 a 11 de janeiro de 2012, sendo a primeira semana, de observação e as restantes nove, de intervenção. Nas primeiras três dessas nove semanas de intervenção o trabalho a desenvolver foi assumido pelo par de estágio e, nas restantes seis, individualmente. Durante estas últimas cada elemento do par alternou, semanalmente, o controlo da turma, planificou e desenvolveu atividades para as diferentes áreas curriculares disciplinares. No final, foram três semanas de trabalho para cada elemento do grupo. Este modelo foi anteriormente acordado entre as estagiárias e a professora cooperante

uma vez que permitia desenvolver atividades semanais com uma maior coerência interdisciplinar.

Para esse trabalho foi necessário identificar um problema de investigação, delinear um estudo e apresentar um percurso para a sua resolução. Além destas tarefas de intervenção na prática, foi necessário produzir um relatório final a ser discutido em júri expressamente definido para o efeito.

Neste sentido, e durante as primeiras semanas de estágio, foi possível observar na biblioteca da escola alguns aspetos que despoletaram a minha atenção e que, entendidos como problemas, poderiam constituir-se como ponto de partida para o meu trabalho. A biblioteca estava num corredor, em local de passagem para uma sala de aula e para o refeitório, logo, em espaço diminuto e sem qualquer privacidade. Como o espaço era reduzido, tinha apenas duas estantes com livros, um armário com alguns manuais escolares e jogos didáticos, uma mesa redonda e duas cadeiras. A biblioteca não tinha pessoal responsável nem serviço de empréstimo domiciliário, o acervo estava arrumado nas estantes sem qualquer critério, existindo mesmo algum por catalogar. Após conversa com as três professoras da escola, pude também confirmar que a biblioteca não era dinamizada nem utilizada como um recurso nas planificações.

Quanto aos(às) alunos(as) da escola foi possível observar que o contacto com a biblioteca e o seu acervo era pouco frequente, não só pela falta de dinamização do espaço e articulação com as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, mas, também, porque só nos dias em que chovia e nos intervalos das atividades letivas, podiam estar na biblioteca. Nos restantes dias tinham que ficar no exterior do edifício da escola.

Quando as crianças estavam na biblioteca e pelo facto de não haver cadeiras suficientes tinham que sentar-se no chão, porque o espaço não possuía condições para as acomodar a todas. Como a biblioteca não tinha pessoal responsável, nestes momentos, as crianças tinham livre acesso a todo o acervo o que resultava quase sempre em muito barulho, muitos jogos e livros espalhados pelo chão.

Feita esta análise, e identificando a biblioteca com um recurso educativo imprescindível no processo de ensino/aprendizagem, tornavam-se pertinentes as seguintes questões: i) O que faz o(a) professor(a) do 1ºCiclo do Ensino Básico para promover a leitura? ii) Como organiza e orienta as práticas nesse sentido? iii) Que contributo dá à biblioteca escolar?

Consciente da necessidade de dinamizar a biblioteca e articular o seu acervo com a sala de aula, planifiquei e desenvolvi atividades que incluíssem este recurso no sentido de promover a leitura e desenvolver nos(as) alunos(as) o interesse e gosto de estar numa biblioteca. Estas minhas ações pretendiam, igualmente, influenciar positivamente futuras práticas das docentes da escola.

Neste contexto, fiz ainda um breve questionário junto dos(as) alunos(as) sobre os géneros de leitura que mais apreciavam, para que as minhas escolhas literárias fossem ao encontro das suas expectativas e interesses.

Em relação aos limites do estudo foi motivo de constrangimento a professora orientadora de estágio não ser a mesma professora orientadora do trabalho de investigação. Para além disso, a professora orientadora do estudo só foi nomeada depois de o estágio ter terminado, o que não permitiu que as duas professoras falassem entre si sobre o percurso metodológico por mim adotado. Esta situação originou muitas dúvidas e incertezas quanto ao caminho que estava a seguir no trabalho.

Outra questão foram as limitações que o espaço da biblioteca escolar apresentava, tanto ao nível da organização e utilização de recursos, como ao nível do seu espaço físico. Mas estas eram situações que não podia ultrapassar, apenas minimizar o seu impacto no desenvolvimento das minhas propostas pedagógicas. Isto porque, depois de falar com a responsável das bibliotecas escolares do agrupamento não estavam previstas, pelo menos nos tempos próximos, ações no sentido de melhorar as condições da biblioteca da escola.

O facto de o estágio ter coincidido com as fichas de avaliação sumativa do final do 1º período letivo, com as férias de Natal e algumas atividades inscritas no Plano Anual de

Atividades do Agrupamento, originou nunca ter sido possível planificar atividades para aquele recurso para uma semana inteira, o que limitou a escolha de algumas atividades no interesse de salvaguardar uma continuidade do meu trabalho.

Outro aspeto importante: todas as sextas feiras, a professora cooperante reunia connosco para indicar temas e conteúdos que tínhamos de trabalhar na semana seguinte para cada área curricular, solicitando mesmo a realização de fichas de trabalho para a introdução ou revisão de alguns conceitos. Esta situação originou muitos constrangimentos ao nível da seleção de atividades e dos livros para trabalhar juntos dos(as) alunos(as).

Mas a maior limitação foi durante a redação deste relatório. Durante a sua realização sofreu uma inundação no local de trabalho (escritório de casa) e perdi materiais fundamentais para o estudo, neste caso, para a análise dos resultados. Na inundação o computador pessoal ficou danificado o que fez com que perdesse muitos materiais que tinha feito em suporte informático, como fichas de trabalho, PowerPoints, fotografias, registos diários, assim como outros materiais produzidos para as diferentes atividades. No entanto, foram recuperados documentos gravados em caneta informática, como planificações das propostas pedagógicas, algumas fichas de trabalho e o esboço teórico do trabalho. Foram igualmente perdidos todos os materiais produzidos em papel pelos alunos, como pesquisas, textos e fichas de trabalho.

Com a perda de toda esta informação foi difícil fazer uma análise e reflexão profunda aos dados recolhidos o que condicionou bastante a realização deste estudo. Uma análise menos aprofundada de todo o trabalho realizado não permitiu chegar a resultados que justificassem os propósitos para a sua realização.

Este trabalho encontra-se descrito neste relatório final de estágio dividido em cinco partes: introdução; enquadramento teórico - onde se faz uma revisão sucinta da literatura relativa ao tema do estudo; metodologia, ou seja a descrição do trabalho desenvolvido; as propostas pedagógicas; considerações finais. Salienta-se o facto de, pelas razões anteriormente enunciadas, a análise de dados ser uma parte menos substancial neste estudo, assim como os materiais colocados em apêndice.

1. Enquadramento teórico

1.1. Ler é compreender

Segundo Inês Sim-Sim (2007), é importante tornar explícito o ensino da leitura de forma a dar às crianças as ferramentas necessárias para abordarem os textos, compreenderem o que está escrito e tornarem-se leitores fluentes.

Entende-se como compreensão da leitura a atribuição de significado ao que se lê resultando o nível de compreensão da interação do leitor com o texto. Por esta razão, perante o mesmo texto, dois leitores podem mostrar níveis de compreensão diferentes e, perante dois textos diversos, o mesmo leitor pode atingir níveis de compreensão distintos (Sim-Sim, 2007).

Na compreensão de textos um leitor pode revelar diferentes dificuldades que são determinadas por fatores como: o conhecimento prévio que o leitor tem sobre o tema; o (des)conhecimento de vocábulos utilizados no texto. Pode dizer-se que a experiência, o conhecimento e a riqueza lexical que o leitor possui influenciam o seu grau de compreensão de textos.

Desta análise, Inês Sim-Sim (2007) refere aspetos a ter em conta no ensino da leitura: conversar antecipadamente com as crianças sobre o tema do texto que elas irão ler em seguida; desenvolver intencional e explicitamente o léxico das crianças.

O ensino da compreensão da leitura tem como grande objetivo o desenvolvimento da capacidade de ler um texto fluentemente. Um leitor fluente reconhece assim automaticamente as palavras e facilmente as agrupa e acede ao seu significado resultando numa maior rapidez na compreensão textual (Sim-Sim, 2007).

Um bom nível de compreensão da leitura de textos resulta da convergência de quatro vetores: a eficácia na rapidez e na precisão da identificação de palavras; o conhecimento da língua de escolarização; a experiência individual de leitura; as experiências e o

conhecimento do mundo por parte do leitor. Deste modo, as estratégias de ensino usadas pelo(a) professor(a) devem considerar estes quatro pilares (Sim-Sim, 2007).

No final do 1º Ciclo o ensino de estratégias de compreensão de textos deve permitir que a criança seja capaz de: aprender o sentido global de um texto; identificar o tema central e aspetos acessórios; distinguir entre ficção/não ficção, causa/efeito, fato/opinião; localizar informações específicas e usá-las para cumprir instruções; sintetizar partes do texto; reconhecer os objetivos do escritor.

Também as tipologias de textos e as suas diferentes características influenciam a compreensão dos mesmos estabelecendo vários objetivos de leitura e determinam o uso de diferentes estratégias de compreensão que devem ser praticadas pelos alunos, antes, durante e após a leitura de textos.

Inês Sim-Sim (2007) descreve estratégias a utilizar antes, durante e depois de iniciar a leitura. De acordo com a autora, antes de iniciar a leitura: explicitar o objetivo da leitura do texto; ativar o conhecimento anterior sobre o tema; antecipar conteúdos com base no título e imagens, no índice do livro, etc.; filtrar o texto para encontrar chaves contextuais.

Estratégias a utilizar durante a leitura: fazer uma leitura seletiva; criar uma imagem mental do que foi lido; sintetizar à medida que se avança na leitura do texto; adivinhar o significado de palavras desconhecidas; se necessário utilizar material de referência (dicionários, enciclopédias...); parafrasear partes do texto; sublinhar e tomar notas durante a leitura.

E finalmente, estratégias a utilizar depois da leitura: formular questões sobre o lido e tentar responder; confrontar as previsões feitas com o conteúdo do texto; discutir com os colegas o lido; reler.

O ensino explícito da compreensão de textos revela-se importante na medida em que dados de estudos internacionais e resultados nacionais de desempenho têm revelado que

muitos alunos não conseguem abordar um texto e, consoante o seu grau de complexidade, não conseguem extrair a informação de que necessitam.

O objetivo do ensino explícito da compreensão de textos é o desenvolvimento de capacidades metacognitivas que possibilitem ao aluno transferir informação e estratégias aprendidas para novas situações de leitura (Sim-Sim, 2007).

Durante a prática docente, conhecer os fatores que afetam o nível de compreensão de leitura das crianças, nomeadamente o conhecimento linguístico, em especial a riqueza lexical e o domínio das estruturas sintáticas, a rapidez e a eficácia com que identificam palavras escritas, a capacidade para automonitorizar a compreensão e o conhecimento que têm sobre o mundo e sobre os textos lidos, irão certamente revesti-la de uma intencionalidade mais consciente do trabalho a realizar no sentido de desenvolver as competências previstas para os alunos nos primeiros anos de escolaridade na área da Língua Portuguesa.

1.2. A escola e a promoção da leitura

A criação de hábitos de leitura é um processo longo e que, como tal, deve iniciar-se logo na primeira infância, mesmo antes da aprendizagem formal da mesma. Neste contexto, as famílias desempenham um papel decisivo, uma vez que são os modelos mais importantes cujos comportamentos as crianças tentam imitar, são, por isso, os primeiros mediadores para a promoção de hábitos de leitura (Prole, 2012). Uma criança *“tem condições mais favoráveis para reconhecer a importância da leitura e adquirir o gosto de ler, se vive num ambiente onde o recurso ao livro entrou, com naturalidade, no conjunto dos hábitos quotidianos”* (Gomes, 1996, p.11).

Depois de observar os hábitos de leitura em quinze países, o linguista Robert Thorndike (1973) concluiu que as crianças a quem são lidas histórias desde uma tenra idade são aquelas que se tornarão mais capazes na leitura. Segundo o linguista inglês Gordon Wells, depois de acompanhar trinta e duas crianças (dos doze meses aos onze anos), quanto mais histórias as crianças ouviam melhores leitores se tornavam. Ainda para o

psicólogo Nathan Caplan's, as crianças com um contacto precoce com os livros e com a leitura são aquelas que mais tarde têm melhores classificações escolares (citado in Hohmann e Weikart, 1995).

“Através da leitura de histórias às crianças, pelos pais, outros membros da família ou quaisquer adultos significativos, cria-se um laço emocional e pessoal muito forte, de forma que as crianças passam a associar a satisfação intrínseca a uma relação humana muito significativa com as histórias e a leitura. Na medida em que o processo se venha a repetir frequentemente, as crianças passam também a estabelecer as conexões entre a palavra escrita e falada, e a ganhar uma compreensão de como usar a linguagem para contar histórias” (Hohmann e Weikart, 1995, p.547).

Conclusões da OCDE tendo em conta os resultados do Projeto PISA (2000), indicam ainda:

“Todos os alunos que têm uma alta dedicação à leitura alcançam pontuações de aptidão para a leitura que, em média, estão significativamente acima da média dos países membros da OCDE, qualquer que seja a ocupação dos pais. Isto sugere que a dedicação à leitura dos alunos pode ser uma plataforma de política importante para contrariar a desvantagem social. (...) Neste sentido, um instrumento político importante é fomentar nas escolas e na família que se cultivem bons hábitos de leitura nos estudantes.” (...) *“Os estudantes que dedicam mais tempo para ler por prazer (...) e mostram uma atitude mais positiva face à leitura, tendem a ser melhores leitores, independentemente do seu ambiente familiar e do nível de riqueza do seu país de origem”* (Prole, 2012).

Entre outros valores que podemos atribuir à leitura, salienta-se a sua importância na formação intelectual do indivíduo, bem como para aspetos mais significativos na infância e juventude, como estruturar a imaginação e constituir um motor da sensibilidade e da reflexão (Bastos, 1999).

Num plano social, “*não só possibilita um grau de autonomia e de liberdade pessoal do indivíduo, como pode atuar ao nível de uma maior capacidade para exercer a cidadania e participar ativamente na sociedade*” (Bastos, 1999, p.283).

O contacto com o livro desde cedo é, deste modo, uma porta aberta para o desenvolvimento de um ser humano com mais conhecimento, mais sensível, mais consciente do seu papel enquanto cidadão(ã), logo mais interventivo(a), mais responsável e com uma visão mais crítica do mundo que o(a) rodeia. Ora estas ferramentas são fundamentais para a humanidade evoluir no sentido de um maior respeito pelas diferenças, quer religiosas, quer de género, de um maior respeito pelos direitos humanos, de um maior respeito pela preservação da Natureza e suas espécies.

Com a entrada na escola, mais especificamente no 1º Ciclo, dá-se início a um momento marcante na vida das crianças de 6 anos. “*Um momento de rutura com o quadro de dominante proteção familiar e de fraca estruturação de atividades fora de casa, ao mesmo tempo que nele se inicia uma nova fase de sociabilidade interpares*” (Lages et al, 2007, p.359).

É neste novo contexto de grandes mudanças que surge a proposta de saber ler (e também escrever), sendo determinante a forma como se entra nesta fase fascinante de adquirir novas competências. “*É nos primeiros anos de escolaridade que se formam atitudes e comportamentos face à leitura, os quais irão condicionar em grande medida o futuro gosto de ler*” (Lages et al, 2007, p.359).

O que se passa no meio familiar influencia diretamente na formação de hábitos de leitura nas crianças. “*Um processo de aprendizagem que precisa da escola como território complementar onde são prolongadas as iniciações feitas no seio da família*” (Lages et al, 2007, p.359).

Se os(as) bons(as) leitores(as) são moldados(as) pelo seu ambiente e conseqüentemente se tornam melhores leitores(as), segundo Alçada (1993), então deve fazer-se um esforço pedagógico para proporcionar na escola, àqueles que o não têm em casa, o maior

número possível de estímulos de leitura, no sentido de desenvolver a literacia (*in* Azevedo, 2007).

A criação de hábitos de leitura torna-se responsabilidade de toda a comunidade escolar que deve desenvolver um *“ambiente social propício, de infraestruturas básicas e, sobretudo, de adultos amantes do livro e da leitura, (...) convencidos do papel fundamental que desempenham na formação de hábitos de leitura e, (...) na formação de cidadãos despertos e com curiosidade intelectual”* (Bastos, 1999, p.284).

Na escola é essencial criar uma cultura na qual as crianças são encorajadas a serem leitores apaixonados e tornar as práticas de leitura num hábito consistente. As escolas com programas eficazes para promover a leitura consultam os(as) alunos(as) sobre as suas preferências, incluem ainda os(as) alunos(as) na construção de materiais de leitura e na organização de atividades na biblioteca. Programas eficazes de leitura devem ser continuados e mantidos ao longo dos anos. Devem, também, encontrar parcerias com outras organizações educativas ou sociais da região (Azevedo, 2007).

Outra questão importante quando se desenvolve um programa de leitura é proporcionar exemplos adequados de leitura por parte dos adultos mediadores. O(a) professor(a), como mediador(a) de primeira linha, deve estar consciente que o seu papel ganha mais força se ele(a) próprio(a) entender e valorizar a leitura como atividade de fruição estética, como uma atividade que realiza por prazer (Azevedo, 2007).

“O papel dos mediadores de leitura adquire, assim, especial relevo neste contexto: pais, professores, educadores, bibliotecários, animadores e, em geral, todos os agentes promotores da leitura podem ser decisivos para levar uma criança ou um jovem a familiarizar-se com os textos escritos (...), como um território a explorar ou uma via verde para o conhecimento” (Viana *et al*, 2014, p.7).

Uma questão que se reveste ainda de grande importância é a seleção dos livros a disponibilizar às crianças. *“Tome o livro a forma que tomar, é imprescindível que se apresente como um objeto agradável e capaz de proporcionar prazer, sobretudo ao*

público para que foi concebido: a criança.” (Gomes, 1996, p.51). No entanto, por muito interessante que o livro possa ser, falhará o seu objetivo se a criança de um determinado escalão etário *“não dispuser ainda das estruturas linguísticas, cognitivas, afetivas e da experiência do real que lhe permitam um acesso minimamente satisfatório ao texto”* (Gomes, 1996, p.51).

A escolha de um bom livro infantil, principalmente para ler na escola, deve ter em atenção a qualidade literária das obras, se os temas se adequam às expectativas, interesses e motivações das crianças, se o texto se adequa ao desenvolvimento cognitivo e à maturação leitora das crianças, mas, acima de tudo, se as obras selecionadas asseguram uma progressão efetiva dos alunos (Prole, 2012).

Não se pode no entanto esquecer que, neste caminho para promover e desenvolver, nas crianças, o interesse e gosto pela leitura, o verbo ler não suporta o imperativo (Pennac, 1992). Para ajudarmos as crianças a descobrir o fascínio e o amor pela leitura esta não pode surgir de uma forma imposta, mas em forma de desejo, em forma de uma rotina prazerosa e gratuita de aprendizagem (Pennac, 1992).

1.3. O papel do(a) professor(a) no ensino da leitura

Os professores desempenham um papel fundamental no ensino da leitura, mas como se afirma num estudo da Unesco (1986) é igualmente;

“necessário que os professores tomem consciência do fato de que o mundo na sua totalidade é uma fonte potencial de informação e que é essencial, para que os alunos possam viver num mundo cada vez mais complexo, iniciá-los na pesquisa de informação, ensiná-los a encontrar e interpretar a informação de que precisam” (in Canário et al., 1992, p.12).

Para Inês Sim-Sim (2001), a leitura e a escrita, ao contrário da língua oral, não são competências adquiridas natural e espontaneamente, têm que ser ensinadas. Neste contexto a escola tem que promover estas competências de forma adequada.

Aprender a ler é um processo complexo e longo que necessita de motivação, empenho e prática por parte de quem aprende e uma metodologia bem organizada por parte de quem ensina (Sim-Sim, 2001).

Saber ler não significa apenas dominar a tradução dos sons em letras, saber ler é essencialmente saber extrair informação de material escrito convertendo-a depois em conhecimento (Sim-Sim, 2001). Com o aumento da quantidade e diversidade de material escrito colocado à disposição das atuais sociedades, as exigências das competências de leitura são superiores, o que significa um maior cuidado com o ensino da leitura.

Relativamente à ação pedagógica, no campo do ensino da leitura e da escrita, o nosso país tem referências específicas de desempenho: Perfis Específicos de Desempenho do Professor do 1ºCiclo e do Educador de Infância (Decreto-Lei n.º 241/2001, 30 de Agosto). Estes perfis para as escolas de formação de professores são uma orientação para organizar a formação e certificação dos docentes.

Para ensinar a ler, o profissional de educação tem que possuir um nível elevado de conhecimento da língua em que ensina a ler. Mais concretamente, precisa de uma profunda compreensão dos conceitos que estão na base do desenvolvimento e aquisição da linguagem, bem como métodos e estratégias adequados para a aprendizagem da leitura e da escrita.

A formação para o ensino da leitura é centrada na aprendizagem dos formandos com base na investigação e monitorizada pela prática. Aprender a ensinar é simultaneamente um processo que envolve lidar com a aprendizagem do ponto de vista de quem aprende a ensinar (o formando) e de quem aprende o que se ensina (a criança). A reflexão sobre o ato de aprender a ensinar pode ajudar o formando na perceção de como se realiza a aprendizagem. Tanto para adultos como para crianças, o processo de aprendizagem consiste na construção de conhecimento a partir do conhecimento anterior que temos sobre o assunto e o novo saber que é motivo de aprendizagem (Sim-Sim, 2001).

Quando se inicia uma formação sobre o ensino da leitura, a primeira dificuldade é a ideia preconcebida que os formandos trazem sobre a leitura e o ensino da leitura. É quase sempre constante a ideia para os formandos que ler é traduzir letras em sons, e que ensinar a ler é ensinar as letras. Torna-se assim necessário reformular essas noções, no sentido da construção de um conhecimento eficaz das competências e estratégias pedagógicas de que necessitam para ensinar a ler.

Os conteúdos que os formandos terão que aprender e incluídos na ação de formação são: *da emergência de leitura; a importância do conhecimento do princípio alfabético; ensinar a compreender* (Sim-Sim, 2001). A formação do(a) futuro(a) professor(a) deve prepará-lo(a) para ajudar a criança a entrar no mundo da leitura de uma forma confiante, a desenvolver estratégias de leitura que lhe possibilitem retirar o maior conhecimento possível, a gostar de ler e, naturalmente, a criar hábitos de leitura.

Durante décadas, a formação do ensino na área da leitura e da escrita consistiu, única e exclusivamente, em ensinar processos metodológicos com abordagens fônicas (atividades explícitas da correspondência letra/som) e globais (estratégias de processos descendentes). Não existia a preocupação da procura do rigor e do questionamento científico. Desta forma, os métodos ensinados não requeriam conhecimentos técnicos e científicos sobre a forma de aplicação nas salas de aula, ignorando deste modo as diferenças existentes entre os destinatários (Sim-Sim, 2001).

Todavia, atualmente no ensino da leitura a futuros(as) professores(as) existe um maior conhecimento das possibilidades estratégicas e metodológicas disponíveis, sabendo os(as) docentes as melhores formas de as aplicar. Sendo assim, os métodos de ensinar a ler têm de incorporar dados de investigação sobre a leitura. Neste campo, a partir dos anos 40, a procura de conhecimento aumentou, existindo cada vez mais estudos de caso, etnográficos, experimentais, da linguística, da sociologia e do ensino. De uma forma sumária, segundo Sim-Sim (2001), podemos dividir os estudos em três grandes domínios: estudos sobre a leitura como atividade linguística, estudos sobre os determinantes no desempenho da leitura e estudos sobre os determinantes na eficácia do ensino.

Até meados do século passado, a leitura tinha como único objetivo permitir que as crianças dominassem “os traços distintos” das letras e que aprendessem a ler. Com o linguista Noah Chomsky (1955) começaram um sem número de investigações no campo linguístico e, desde então, os dados das investigações desenvolvidas vieram afirmar que o desenvolvimento da linguagem oral e a aprendizagem da leitura são dois processos que estão interligados (Sim-Sim, 2001).

O ensino da leitura passou a ter a finalidade de dominar as estratégias de extração de significado, desde os primeiros contactos com o material escrito até ao domínio fluente (Sim-Sim, 2001). Este processo foi designado como emergência da leitura e foi descrito por Marie Clay (2002) como constituindo um dos pilares presentes no ensino da leitura. Nesta área, os professores têm de fazer investigação de modo a terem conhecimento de determinantes de sucesso:

“o nível de conhecimento da língua oral, nomeadamente a riqueza vocabular e o domínio da complexidade frásica; o nível de consciência linguística, particularmente da consciência fonológica dos sons da língua em que se aprende a ler e o conhecimento precoce dos grandes princípios que regulam a escrita (significado, direcionalidade e posicionamento das unidades gráficas)” (Sim-Sim, 2001, p.58).

Posto isto, dada a diversidade cultural e linguística hoje presente nas escolas é necessário que os professores explorem e aprofundem os estudos realizados neste âmbito, de modo a que a taxa de insucesso na aprendizagem desta competência se reduza. Podemos afirmar que o objetivo não é ter professores investigadores, mas o de transmitir conhecimentos que lhes permitam introduzir nas suas práticas o que os estudos refletem, conduzindo a um aumento do sucesso de aprendizagem.

Neste setor (da prática), os estudos revelam uma preocupação crescente de como a teoria pode ser inserida em sala de aula. Deste modo, a prática tem como propósito fundamental ajudar na construção e na organização dos conhecimentos inerentes à competência da leitura. Contudo existe um entrave, a formação de professores é, muitas vezes, desarticulada entre a teoria e a prática. É essencial uma boa articulação entre as

informações teóricas e as atividades práticas, de maneira a que “*cada formando tenha oportunidade de planejar, organizar, executar e avaliar atividades para o ensino da leitura em diferentes fases da aprendizagem da criança*” (Sim-Sim, 2001, p.60).

Deste modo, formar docentes para o ensino da língua materna, de escolarização ou de acolhimento é extremamente importante para adquirir saberes e de saber – fazer, nesta área tão relevante e sensível que é a leitura.

1.4. O papel das bibliotecas escolares na promoção da leitura

O conceito de biblioteca tem mudado ao longo dos tempos. De local discreto longe dos olhares do mundo e onde se guardavam verdadeiros “tesouros” passou para um local de acesso fácil e com um leque mais alargado de recursos (Calixto, 1996).

Hoje, e segundo Prates (1985), uma biblioteca é considerada como “*toda a coleção organizada de livros e periódicos impressos ou de outros documentos, nomeadamente gráficos e audiovisuais, e ainda os serviços que concorrem para o acesso fácil a estes documentos*” (in Calixto, 1996). Estes documentos são procurados por utilizadores para os mais variados fins, como informação, pesquisa, educação, ou recreativos (Calixto, 1996).

Deste modo, temos um conceito ultrapassado de biblioteca como um local para armazenar e conservar livros, para passar a incluir documentos, nomeadamente os audiovisuais. Atualmente o termo biblioteca, neste sentido, tende a ser substituído por expressões como centro de recursos, ou centro multimédia (Calixto, 1996).

As transformações profundas de um mundo cada vez mais de informação, de fácil acesso e em vários formatos, veio colocar a questão de como gerir e tirar proveito pleno dessa enorme quantidade de informação. Esta questão veio reorganizar o modo de funcionamento de todos os sistemas de formação, incluindo a instituição escolar (Canário, *et al*, 1992).

Rapidamente as tradicionais bibliotecas escolares revelaram a incapacidade para responder às novas necessidades. Para evoluírem no sentido de um nova realidade do panorama documental e de uma nova tendência universal, as bibliotecas escolares vão dando lugar a mediatecas, que se pretende *“o novo lugar documental, situado no coração do estabelecimento de ensino e suscetível de favorecer e facilitar a emergência de novas modalidades de ação educativa”* (Canário, 1992, p.11).

Igualmente, com a evolução de novas concepções pedagógicas veio o acentuar do papel do aluno e do seu trabalho no processo de ensino/aprendizagem, onde aprender *“é buscar, interrogar, criar, avaliar, diálogo mediato e imediato como o mundo”* (Calixto, 1996, p.17).

As novas reformas educativas e os novos programas associados, especialmente o de Português, vieram *“privilegiar a curiosidade intelectual, o espírito de pesquisa e inquirição em detrimento da aquisição de conhecimento. Ao mesmo tempo, assumem a formação de leitores como uma das prioridades da disciplina”* (Sequeira, 2000, p.15). Isso mesmo indica a Lei de Bases do Sistema Educativo¹. Assim, dado este contexto, o “uso” de livros através de leituras voluntárias é fundamental para atingir esses objetivos.

Para que este processo se desenvolva são precisas certas condições que ultrapassam a ideia de um espaço pedagógico limitado à sala de aula. *“O meio assume um importante papel como recurso educativo, mas ele só pode ser entendido se houver um aparelho concetual que guie o aluno nessa descoberta. A prática e a teoria surgem interligadas e a biblioteca ressalta como recurso fundamental”* (Calixto, 1996, p.17).

É responsabilidade da escola criar ambientes favoráveis à leitura que não associem o livro exclusivamente ao estudo. Neste sentido, deve promover situações de encontro com os livros descomprometidas ou em função de decisões pessoais. As bibliotecas assumem-se como locais ideais para a criação dessas situações, porque a sua organização e espaço permitem uma atitude mais descontraída (Sequeira, 2000). Igualmente, *“a biblioteca escolar pode afirmar-se como fonte inesgotável de informação e novidade sem a qual a vida académica e até pessoal tanto de alunos como*

¹ Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, in *Diário da República*, I série, nº237

de professores é impensável, criando hábitos e dependências de difícil abandono” (Sequeira, 2000, p.16).

As bibliotecas escolares têm finalidades específicas que se refletem no seu desempenho e que, segundo Silva (2000), deverão essencialmente:

- i) Servir de motor cultural da escola, dinamizando-a.
- ii) Ser interventivas, num espírito de envolvimento de toda a escola (não aguardando que as procurem, mas predispondo-se a essa procura e provocando-a).
- iii) Empenhar-se em motivar e formar leitores (para o presente e futuro) e frequentadores de outras bibliotecas.

A importância das bibliotecas envolve um quadro teórico que inscreve sobre a aprendizagem e a promoção da leitura e a sua relação com o sucesso educativo; sobre o relacionamento precoce com o livro e a continuação do gosto pela leitura na vida adulta; sobre o entendimento social, cognitivo e emocional que rege as comunidades leitoras, ligadas não só pela leitura informativa mas, principalmente, pela leitura recreativa que uma biblioteca deve promover (Sequeira, 2000).

Mas, a necessidade da biblioteca da escola só tem a possibilidade de se fazer sentir se surgir como um espaço estruturado e dinâmico com que, em qualquer circunstância, professores(as) e alunos(as) possam contar (Sequeira, 2000). Deste modo, *“haverá mais probabilidades de provocar a curiosidade pelos livros, de promover atitudes favoráveis para com a leitura”* (Sequeira, 2000, p. 16).

Tal como preconiza o Manifesto da Biblioteca Escolar (IFLA/UNESCO, 1999), a biblioteca escolar, enquanto parte integrante do processo educativo, tem como principal objetivo criar e manter nas crianças o hábito e o prazer de ler, colaborando com professores e outros técnicos. Em conformidade com a sua função cultural, e de acordo com as Diretrizes da IFLA para as Bibliotecas Escolares (IFLA, 2002) e com o relatório Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares (Veiga, 1996), para Carvalho & Tomé (2014):

“cabe às bibliotecas escolares a responsabilidade de estimular nos alunos o prazer de ler, organizando programas de promoção da leitura que permitam a todos, sem exceção, a aprendizagem, com sucesso, da leitura e a aquisição de hábitos regulares de leitura. As bibliotecas escolares assumem, pois, um papel crucial nas construção dos alicerces que sustentarão o futuro de cada um dos alunos, tendo em conta o inquestionável poder que a leitura confere a cada cidadão” (in Viana et al, 2014, p.244).

1.4.1. O Programa Rede de Bibliotecas Escolares

Em 1996 o Ministério da Educação e da Cultura lançou o Programa Rede de Bibliotecas Escolares com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas, de todos os níveis de ensino. Através de uma política articulada, pretendia-se promover os hábitos e práticas de leitura dos portugueses disponibilizando os recursos necessários à leitura, da utilização e produção da informação em diferentes suportes.

A nível de organização e funcionamento, o Programa Rede de Bibliotecas Escolares teve como princípios orientadores:

- “Desenvolvimento das bibliotecas escolares numa perspetiva de escola/agrupamento, prevendo a articulação e o trabalho em rede;
- Gestão da biblioteca por um coordenador com perfil adequado, apoiado por uma equipa;
- Espaço adaptado à existência de diversas funcionalidades e serviços;
- Equipamento e mobiliário específicos;
- Fundo documental atualizado e ajustado às necessidades de alunos e professores;
- Disponibilização dos documentos em regime de livre acesso e tratamento normalizado que permita a partilha entre bibliotecas;
- Desenvolvimento de um catálogo coletivo;
- Dotação orçamental para a realização das atividades, a renovação do fundo documental e a manutenção dos equipamentos” (Rede de Bibliotecas Escolares, 2008).

Através do lançamento anual de candidaturas, foram sendo selecionadas as escolas que apresentaram melhores condições e projetos mais qualificados para integrar a Rede de Bibliotecas Escolares.

Segundo a avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, realizada em 2009, pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia - Instituto Universitário de Lisboa, foram integradas na RBE 2077 bibliotecas escolares, desde 1997 até 2008, num investimento total que rondou os 40 milhões de euros. Cerca de 44% (918) das escolas onde estão integradas essas bibliotecas são de 1.º Ciclo, 33% (693) de 2.º e 3.º Ciclos, 18% (367) do secundário.

Ainda segundo o mesmo estudo, no final de 2008, cerca de 70% da população escolar – cerca de 1 milhão de alunos – beneficiava do serviço de biblioteca escolar da RBE através da existência de uma biblioteca na própria escola ou usufruindo do serviço de biblioteca de outra escola do agrupamento. À exceção do 1.º Ciclo, em que estão abrangidos 36% dos alunos, nos restantes níveis de ensino a população escolar beneficiada pela RBE ronda os 100%.

O Programa tem destacado o papel das bibliotecas escolares nos processos de aprendizagem e a sua articulação com a sala de aula, a integração das suas atividades e recursos com as diferentes áreas curriculares. Igualmente, o envolvimento de órgãos diretivos e pedagógicos são determinantes para reconhecer a transversalidade do seu papel para o cumprimento das exigências escolares. Garante ainda que a biblioteca escolar desempenhe um papel importante na formação de leitores e na promoção de hábitos de leitura *“ferramenta básica e comum ao domínio dos diferentes saberes culturais e científicos”* (Rede de Bibliotecas Escolares, 2008, p.14).

Para garantir estas funções, a biblioteca desenvolve um conjunto diversificado de estratégias, como por exemplo:

- “organizar atividades de formação de utilizadores;
- orientar os alunos nas tarefas de pesquisa e elaboração de trabalhos escolares;
- difundir as atividades a desenvolver e a coleção da biblioteca;
- responder às necessidades de informação dos professores;

- motivar os professores para levarem os alunos a utilizar a biblioteca;
- colaborar com os docentes, de modo a integrar a utilização dos recursos;
- disponibilizar serviços inovadores de produção e divulgação de conteúdos didáticos e informativos online;
- potenciar os novos recursos interativos de informação e de comunicação;
- produzir materiais didáticos e de apoio ao estudo;
- organizar e disponibilizar para a sala de aula Kits de documentos em suportes diversos;
- participar na formação dos docentes.” (Rede de Bibliotecas Escolares, 2008)

A inovação organizacional que o Programa veio implementar nas bibliotecas escolares *“afeta o conjunto do estabelecimento de ensino, quer no seu funcionamento interno quer na sua relação com o contexto local (...) pode ter um efeito indutor na mudança da escola em geral”* (Veiga, et al, 1996, p.31).

Esta inovação não pode, no entanto, vir dissociada de um projeto pedagógico *“que vise estabelecer novas formas de relação com o saber, novas modalidades de estruturar as situações de aprendizagem dos alunos, processos de formação dos professores”* (Veiga, et al, 1996, p.31).

O Programa, entendido como uma mudança à escala do estabelecimento de ensino, e segundo Canário e Oliveira (1992), para um *“aproveitamento máximo das suas potencialidades implica que o seu funcionamento, estratégia de desenvolvimento e avaliação, tenham como referencial um projeto educativo de escola que resulte de uma construção coletiva e consensual dos vários atores em presença”* (p.84).

Mas qualquer mudança na biblioteca de uma escola, mais do que ser imposta, deve corresponder *“a uma necessidade da própria escola, pelo menos dos setores mais inovadores e dinâmicos, e em particular dos seus órgãos de gestão”* (Veiga, et al, 1996, p.31). Neste quadro, é necessário que os órgãos de gestão da escola tenham uma ação firme e motivadora para a apropriação do Programa pelos professores e que este seja utilizado de uma forma coerente por equipas pedagógicas (Canário e Oliveira, 1992).

1.4.2 O Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura (2006) surge na continuidade de uma dinâmica já existente nas escolas, que vinha sendo implementada pela Rede de Bibliotecas Escolares.

O Plano Nacional de Leitura, criado em 2006, foi uma iniciativa do Governo da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares.

Este Plano constitui-se como uma medida institucional para elevar os níveis de literacia dos portugueses, em particular dos mais jovens. Através de um conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como promover e consolidar hábitos de leitura, especialmente junto da população escolar (Alçada, 2006).

O Plano Nacional de Leitura tem como programas nucleares:

- “Promoção da leitura diária em Jardins-de-Infância e Escolas de 1º e 2º Ciclos nas salas de aula.
- Promoção da leitura em contexto familiar.
- Promoção da leitura em bibliotecas públicas e noutros contextos sociais.
- Lançamento de campanhas de sensibilização da opinião pública, de programas de informação e recreativos centrados no livro e na leitura através dos órgãos de comunicação social” (*ibidem*, p.2).

“Para assegurar a comunicação dos programas e a interação de escolas, bibliotecas e outras entidades envolvidas, o Plano dispõe de um site, com orientações de leitura para cada idade e instrumentos metodológicos destinados a educadores, professores, pais, bibliotecários, mediadores e animadores e eventuais voluntários” (*ibidem*, p.2).

O Plano Nacional de Leitura tem como objetivos:

- “Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso coletivo.
- Criar um ambiente social favorável à leitura.
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos.
- Criar instrumentos que permitam definir cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura.
- Enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais.
- Consolidar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura.
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia” (*ibidem*, p.3).

Para promover a leitura, o Plano Nacional de Leitura tem desenvolvido um conjunto de iniciativas com programas específicos para os vários níveis de escolaridade:

- no Pré-escolar, *Está na Hora dos Livros*;
- no 1ºCiclo, *Está na Hora da Leitura*;
- no 2ºCiclo, *Quanto Mais Livros Melhor*;
- no 3ºCiclo e no ensino secundário, *Navegar na Leitura*.

Em relação ao programa para o 1ºCiclo, *Está na Hora da Leitura*, o Plano tem previstas ações, nomeadamente:

- “Inserção nas aulas dos vários anos do 1º Ciclo de uma hora diária dedicada à leitura e à escrita, centrada em livros ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.
- Inserção na programação de outras atividades de momentos dedicados à leitura conjunta e ao contacto com livros, jornais e revistas ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.
- Utilização continuada nas aulas dos recursos disponíveis nas Biblioteca Escolares.

- Promoção de encontros dos alunos com escritores e ilustradores das obras lidas nas aulas.
- Sensibilização de pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura no desenvolvimento da criança.
- Promoção de feiras do livro, concursos, jogos, prémios e iniciativas de carácter lúdico” (Orientações para atividades de leitura, Programa, *Está na Hora da Leitura*, p.3).

Como refere Alçada (2006), *“o impacto do Plano Nacional de Leitura será tanto maior, quanto mais vier a ser encarado como um projeto coletivo, cujo sucesso depende da intervenção de todos e de cada um”*(p.2).

Neste contexto, a biblioteca escolar desempenha um papel importante ao nível da organização e dinamização das atividades do Plano Nacional de Leitura nas escolas, apoiando a sua ação.

2. Metodologia

2.1. Contexto e participantes

2.1.1. Contexto

A região de Azeitão já teve autonomia administrativa, mas atualmente as suas duas freguesias (S. Lourenço e S. Simão) dependem do concelho de Setúbal. O seu território estende-se por 69,31 Km², limitado a leste pela Ribeira de Alcube, a oeste pela Ribeira da Azenha d'Ordem, a norte pela Ribeira de Coina e a sul pelo Oceano Atlântico - o mar da Arrábida (Projeto Educativo do Agrupamento, 2010/2013).

A Escola Básica de Vila Fresca de Azeitão pertence ao Agrupamento Vertical de Escolas de Azeitão, do qual fazem ainda parte a EB 2.3. de Azeitão, a EB1 de Vila Nogueira, a EB1 de Vendas de Azeitão, a EB1 de Casal Bolinhos, a EB1 de Brejos do Clérigo e a EB1 da Brejoeira.

O envelhecimento da população conduziu ao decréscimo do número de crianças na região e a EB1 de Vila Fresca de Azeitão esteve fechada durante alguns anos, sendo mesmo transformada em quartel dos bombeiros. Nos últimos dez anos começou a verificar-se um aumento demográfico devido ao facto de muitas famílias optarem por viver longe dos centros urbanos, o que se refletiu também no número de crianças em idade escolar o que permitiu abrir novamente esta escola (Projeto Educativo do Agrupamento, 2010/2013).

A EB1 de Vila Fresca de Azeitão tem um único edifício térreo cuja construção é de cariz tradicional português, com um espaço envolvente (recreio) bastante agradável e bem cuidado. Possui no seu espaço três salas de aula, uma biblioteca, um refeitório, um campo de futebol, um parque infantil com um escorrega e uma estrutura para trepar.

O horário da escola é das 9h às 15h e 30m e com as Atividades de Enriquecimento Curricular a funcionar das 16h às 17h e 30m, exceto à segunda-feira e à sexta-feira em

que as A.E.C. funcionam das 9h às 11h, seguindo-se depois a componente letiva. As A.E.C. a funcionarem são Música, Inglês e Atividade Física.

A escola integra apenas três turmas – 1ºano, 2ºano e 3ºano com o corpo docente de três professoras. Conta ainda com duas assistentes operacionais e duas funcionárias responsáveis pelo refeitório.

2.1.2. A turma

O estágio decorreu numa turma de 3ºano, constituída por vinte e quatro alunos(as), dezasseis meninas e oito meninos. Todos os(as) alunos(as) têm nacionalidade portuguesa, no entanto dois alunos têm as suas origens na Rússia e na Ucrânia. Dois alunos apresentam necessidades educativas especiais.

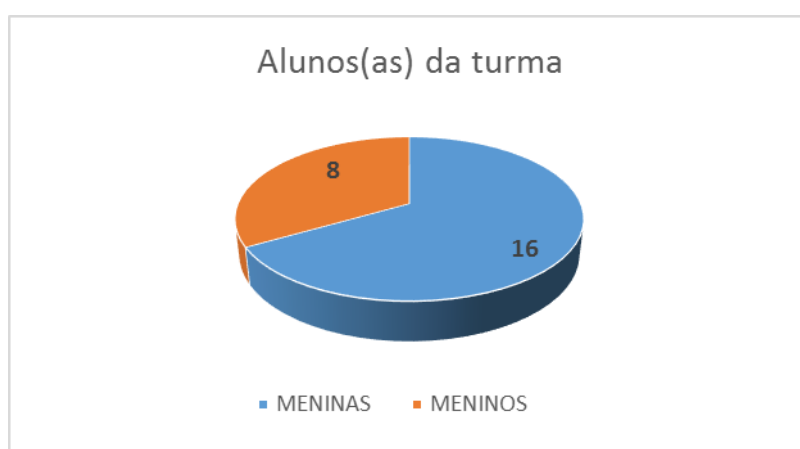


Figura 1 – Número de aluno(as) da turma

Segundo resultados de avaliação diagnóstica realizada pela professora da turma (professora cooperante) a maioria dos(as) alunos(as) apresenta falta de autonomia, de concentração e de interesse nas atividades desenvolvidas. Ainda segundo a sua avaliação diagnóstica, a turma revela grandes assimetrias em relação às dificuldades nas aprendizagens e aos ritmos de trabalho.

A turma tem oito alunos(as) condicionais (alunos(as) que completam os seis anos de idade até 31 de Dezembro).

Em relação às diferentes áreas curriculares disciplinares, e novamente segundo avaliação diagnóstica da professora, a turma apresenta grandes dificuldades ao nível da área da Língua Portuguesa, nomeadamente na expressão oral e na escrita. Os(as) alunos(as), e em relação à expressão oral, utilizam ainda frases bastante simples, não sendo capazes de complexificar o discurso através da expansão do grupo nominal e do grupo verbal. Logo, a escrita reflete estes aspetos: a produção textual é fraca e com pouca utilização de articuladores que possibilitem a expansão textual. Os(as) alunos(as), nos produtos escritos, apresentam, ainda, muitos erros ortográficos, nomeadamente do tipo: trocar o grafema f pelo v (fazia/vazia), o grafema z pelo s (fazia/fasia), a terminação am pela ão (A chuva e o vento brincam/ A chuva e o vento brincão). Transparecem, igualmente, dificuldades ao nível da utilização dos mecanismos de coesão e coerência nos textos produzidos. Todos(as) os(as) alunos(as) já leem em voz alta, fluentemente.

Na área da Matemática os(as) alunos(as) revelaram muitas dificuldades na realização de algoritmos com as operações da adição e subtração, bem como na realização de contagens progressivas e regressivas com números de 100 até 2000.

No comportamento não existem casos problemáticos, apenas alguma instabilidade, normal para alunos(as) daquela faixa etária, o que requer frequentemente uma chamada de atenção para o clima da sala de aula voltar a ser favorável ao desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

Em relação às famílias destes(as) alunos(as), salienta-se o facto de serem muito interessados pela vida escolar, o que se traduz numa presença assídua na escola e na participação em todas as atividades solicitadas.

2.2. Opções metodológicas gerais

Em pedagogia quando um(a) professor(a) reflete sobre uma ação, sobre uma experiência vivida, sobre um problema específico, interrogando-se como poderá fazer melhor, está a fazer uma abordagem do tipo investigação-ação.

Os princípios da investigação - ação baseiam-se num incessante vai e vem entre a ação e a reflexão sobre a ação. Durante este processo são os próprios professores implicados que definem a orientação e os métodos de trabalho. Nesse movimento de ensaio existe o direito ao erro e à criatividade, existe sobretudo uma preocupação com o respeito pela liberdade do ser humano, da sua liberdade para desenvolver projetos do seu interesse e adquirir saber a um ritmo e segundo métodos que lhe são próprios (Morin, 1993).

Esta abordagem de investigação mereceu a reflexão de vários autores. Segundo Elliott (1991, 69) podemos definir:

“A sua finalidade é estimular a capacidade de ajuizar de forma prática em situações concretas, e a validade das «teorias» ou hipótese que gera depende não tanto de testes «científicos» de veracidade, como da sua utilidade na tarefa de ajudar as pessoas a agir de forma mais inteligente e hábil. Na investigação-ação, as «teorias» não são validadas independentemente e em seguida aplicadas à prática. São validadas através da prática” (in Bell, 1993, p.21).

Ainda para Brown e McIntyre (1981, 245):

“O investigador/ator formula primeiramente princípios especulativos, hipotéticos e gerais em relação aos problemas que foram identificados; a partir destes princípios, podem ser depois produzidas hipótese quanto à ação que deverá mais provavelmente conduzir, na prática, aos melhoramentos desejados. (...) A recolha de informação sobre os efeitos desta nova ação poderá gerar hipóteses posteriores e alterações dos princípios, e assim sucessivamente, aproximando-nos dessa forma de um maior entendimento e melhoramento da nossa ação.” (in Bell, 1993, p.21-22).

Como estes autores referem, a investigação-ação tem uma especificidade própria ao não determinar o fim do trabalho quando o projeto acaba. Os participantes continuam a rever, a avaliar e a melhorar a sua prática. Isso mesmo afirmam Cohen e Manion (1994, 192):

“Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (isto é, numa situação ideal), durante períodos variáveis, através de diversos mecanismos (questionários, diários, entrevistas e estudos de caso, por exemplo), de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso” (in Bell, 1993, p.20-21).

Esta metodologia prática da resolução de problemas da investigação-ação é uma abordagem atrativa para os professores que, num contexto educacional, tenham identificado um problema e o queiram investigar de forma a tentar melhorar a sua ação.

Deste modo, este modelo adequa-se a este estudo, uma vez que, identificados, em contexto de estágio, os constrangimentos relativamente à biblioteca escolar, formulei questões gerais em relação a esses aspetos e, a partir daí, planifiquei e desenvolvi ações no sentido de utilizar este recurso educativo no processo de ensino/aprendizagem e influenciar positivamente as práticas das docentes que comigo colaboraram em todo o processo.

2.3. Técnicas de recolha de dados

As técnicas de recolha de dados escolhidas são de natureza documental e não documental. Documentalmente, são essenciais para o estudo os escritos produzidos pelos alunos antes, durante e depois da testagem das hipóteses sobre o trabalho desenvolvido em torno de atividades de dinamização do espaço da biblioteca escolar e articulação do seu acervo com a sala de aula. Esta análise documental é fundamental para o diagnóstico de problemas e para avaliar os efeitos produzidos pela minha ação,

durante e depois da investigação, no sentido de trazer benefícios duradouros ao processo.

Outra fonte importante de dados de natureza documental são as fotografias produzidas por mim durante o estágio pedagógico. As fotografias permitem *“lembrar e estudar detalhes que poderiam ser descurados se uma imagem fotográfica não estivesse disponível para os refletir. As fotografias tiradas pelos investigadores no campo fornecem-nos imagens para uma inspeção intensa posterior que procura pistas sobre relações e atividades”* (Bogdan & Biklen, 1991, p.189).

A recolha de dados fotográficos deve, no entanto, assegurar que a utilização de uma máquina fotográfica dentro de uma sala de aula seja autorizada e mais discreta possível, de forma a não modificar resultados e comportamentos dos intervenientes.

As técnicas de recolha de dados de natureza não documental escolhidas para o estudo são a observação participante e não participante (sob a forma de inquérito por questionário). A observação participante permite ao observador inserir-se no grupo observado o que facilita uma análise global e intensa do objeto de estudo. Neste caso, a minha participação consistiu em planificar e desenvolver atividades, em contexto de estágio, para alunos(as) de uma turma de 3ºano do Ensino Básico.

As principais vantagens da observação participante são *“a apreensão dos comportamentos e dos acontecimentos no próprio momento em que se reproduzem; a autenticidade relativa dos acontecimentos em comparação com as palavras e com os escritos”* (Raymond Quivy, 1992, p.190).

A validade deste trabalho assenta, *“nomeadamente, na precisão e no rigor das observações, bem como no contínuo confronto entre as observações e as hipóteses interpretativas”* (Raymond Quivy, 1992, p.188).

No que se refere a limites e problemas na utilização deste método estes prendem-se com o registo que muitas vezes não é possível, nem desejável, que se realize no próprio momento. Assim, torna-se importante que o investigador transcreva, o mais cedo

possível, os comportamentos observados, evitando desta forma que a memória elimine elementos que aparentemente não tiveram interesse. Poderá ajudar neste processo a utilização de grelhas de observação, que mais tarde facilitam igualmente o trabalho de interpretação das observações.

Fiz, ainda, um inquérito por questionário aos(às) alunos(as) da turma onde realizei a minha intervenção pedagógica. Este inquérito tinha como objetivo saber quais aos géneros de leitura mais atrativos para os(as) alunos(os) e que estes gostariam de ver exploradas em atividades de dinamização da leitura. A opção de um inquérito por questionário revelou-se útil, uma vez que o número de indivíduos a inquirir era grande.

2.4 . Análise de dados

Depois de uma primeira análise ao funcionamento e à dinâmica da escola, às conversas informais com as docentes das três turmas e com a responsável pelas bibliotecas escolares do Agrupamento onde se observaram as referidas lacunas na biblioteca da escola – físicas, de gestão e organização - dei início ao delinear do percurso metodológico.

Numa primeira fase, e com o intuito de dinamizar a biblioteca escolar e articular o seu acervo com a sala de aula, procurou-se conhecer a turma no que diz respeito ao domínio da leitura, concretamente, conhecer as suas competências de leitura, quais as suas leituras anteriores e quais os tipos de leitura de que mais gostavam, no sentido da sua promoção e assegurar uma progressão efetiva das competências dos(as) alunos(as) neste domínio e em outros que lhes estão diretamente associados, como por exemplo, a escrita.

Através das minhas observações verifiquei que os alunos já liam em voz alta fluentemente, mas apresentavam ainda dificuldades ao nível da compreensão dos textos. Durante a resolução de fichas de interpretação de textos, a maioria dos(as) alunos(as) interpelava várias vezes a professora com dúvidas relativamente a perguntas de interpretação, mesmo nas situações em que a informação era explícita no texto. Esta situação tinha as suas consequências ao nível da distinção entre informação implícita e

explicita, na qual efetivamente os alunos apresentavam muitas dificuldades, o que justificava que a professora tivesse que trabalhar junto dos(as) alunos(as) mais questões relacionadas com interpretação textual.

Para saber os seus interesses relativamente aos temas de leitura fiz um inquérito por questionário (apêndice 1).



Figura 2 – Resultados do Inquérito

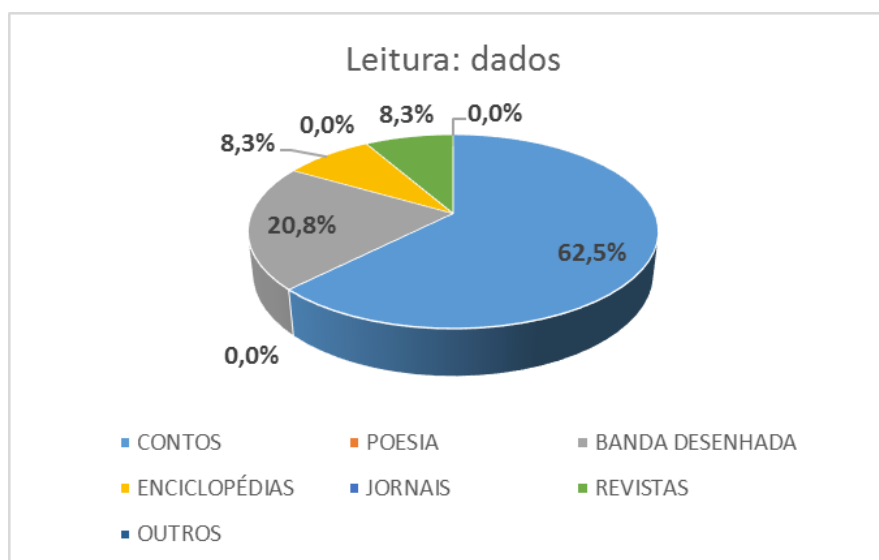


Figura 3 – Interesses de leitura: dados

Os resultados do inquérito vieram revelar que os(as) alunos(as) tinham maioritariamente preferência por leitura de contos (62,5%) e por Banda Desenhada (20,8%). Ainda nas suas preferências, mas com menos expressividade, as enciclopédias e as revistas (8,3%).

Estes resultados vieram confirmar as observações feitas inicialmente nos poucos momentos em que as crianças podiam estar na biblioteca da escola. Era visível que os(as) alunos(as) da turma tinham interesse por livros de contos, de aventuras, principalmente por narrativas que incluíssem animais.

Esta preferência justifica-se pois, segundo Kieran Egan (1992), a nível de interesses de leitura as crianças nesta idade estão no estágio romântico, ou seja, necessitam, para se ligarem ao mundo de emoções positivas, de princípios morais que transcendam os desafios do dia-a-dia. Por essa razão, são do seu interesse qualidades como a coragem, a nobreza, a força, o génio, o poder, a energia, a criatividade, entre outras. Nestas idades, as crianças interessam-se por histórias de aventuras, com heróis, com personagens marcantes.

Na seleção dos livros para ler à turma tinha que ter em conta não só os seus interesses literários, mas como leitores médios que revelavam ser, tinha naturalmente de incluir textos que não fossem muito extensos, com informação simples e escrita numa linguagem acessível.

3. Propostas pedagógicas

A escolha das atividades pedagógicas permitiu dinamizar a biblioteca da escola e articular os seus recursos com a sala de aula, neste caso, livros de literatura infantil.

Apesar das limitações que a biblioteca da escola evidenciava, pretendeu-se planificar e desenvolver uma diversidade de propostas de forma a incluir a biblioteca no processo de ensino/aprendizagem e contribuir para que fosse um local dinâmico e atrativo para os(as) alunos(as). Deste modo, foram feitas na biblioteca duas exposições e uma sessão de leitura de um livro. Na sala de aula desenvolveram-se tarefas em torno da leitura de um poema e de duas fábulas a partir de dois livros da biblioteca.

Ao todo foram apresentadas aos(às) alunos(as) sete atividades na área curricular Língua Portuguesa, mas com desenvolvimento de trabalho também a outras áreas curriculares.

As atividades permitiram, igualmente, trabalhar temas e conteúdos para as diferentes áreas curriculares que a professora cooperante solicitava para cada semana. Neste domínio procurou-se, sempre que possível, planificar e desenvolver propostas pedagógicas com coerência interdisciplinar.

Procurou-se também escolher tarefas que permitissem trabalhar domínios em que os(as) alunos(as) apresentavam mais dificuldades (segundo as minhas observações e avaliação diagnóstica da professora cooperante), por exemplo, nos domínios da expressão oral e da escrita, bem como ao nível da compreensão da leitura.

A escolha dos livros teve em conta os interesses dos(as) alunos(as), as suas competências leitoras, a qualidade e a adequação dos textos à faixa etária, bem como os seus temas.

Nesta parte do relatório são apresentados os objetivos e o desenvolvimento das propostas pedagógicas que incluem a biblioteca da escola como recurso na área curricular Língua Portuguesa. As restantes planificações do trabalho realizado durante o estágio encontra-se descrito nos apêndices.

3.1. Tabela I - O poema “Dois irmãos”

Tarefa I				
O poema "Dois irmãos"				
Data: 31 de outubro de 2011 / Tempo: 1h 30m				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos humanos / materiais	Modalidades de trabalho	Avaliação
<p>Compreensão do oral Prestar atenção ao que ouve de modo a tomar possível: - apropriar-se de novos vocábulos; - descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; - responder a questões acerca do que ouviu; - identificar informação essencial e acessória; - identificar informação explícita e implícita; - relatar o essencial de uma história ouvida; - fazer inferências; - recontar o que ouviu.</p> <p>Expressão oral Usar a palavra de forma clara e audível. Produzir discursos com diferentes finalidades: - recontar e contar. Respeitar as convenções: - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema; - acrescentar informação pertinente.</p> <p>Leitura Ler de modo autónomo. Encontrar no enunciado a informação necessária para a realização de uma tarefa. Captar sentidos implícitos. Responder a questões. Ler em voz alta.</p> <p>Escrita Elaborar respostas a questões, respeitando as convenções ortográficas e de pontuação utilizando coesão e coerência adequados.</p> <p>Conhecimento explícito da língua Distinguir sílaba tónica de sílaba átona. Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica. Identificar os diferentes tipos de entoação. Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita. Identificar palavras que pertencem à mesma família.</p>	<p>Escrita Vocabulário Poema Instruções, indicações Informação implícita e explícita Inferências Autor(a) Pontuação e sinais auxiliares de escrita Seleção e organização da informação Reconto Ortografia Sílaba tónica e sílaba átona Palavras agudas, graves, esdrúxulas Família de palavras</p>	<p>Humanos Professora cooperante Estagiárias Alunos(as)</p> <p>Materiais Livro “Conto Estrelas em Ti” de José António Gomes”, Campo das Letras, 2001, ISBN: 9789726103370 (do acervo da biblioteca da escola e recomendado pelo Plano Nacional de Leitura) 24 fotocópias da ficha de trabalho 1 24 fotocópias da ficha de trabalho 2 24 fotocópias da ficha de trabalho 3 24 fotocópias da ficha de trabalho 4 Lápis de carvão Borracha Cola Cadernos diários</p>	<p>A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.</p>	<p>Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as). Fichas de trabalho. Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizarem as atividades propostas, recorrendo a simbologia e cores (apêndice 2).</p>

Nesta tarefa, para começar a trabalhar conceitos relacionados com a Família, a professora recorre à biblioteca da escola e leva para a sala de aula o livro “Conto Estrelas em Ti” de José António Gomes (2001). Incluído neste livro está o poema “Dois irmãos” de Maria Alberta Menéres que a professora escolhe para ser lido à turma. A professora mostra aos(às) alunos(as) o livro “Conto Estrelas em Ti” e menciona que este

está disponível na biblioteca da escola. Menciona, igualmente, que o livro contém vários poemas de diferentes autores e que ela escolheu um poema da autora Maria Alberta Menéres para trabalhar na aula. Em seguida, lê para a turma o poema “Dois irmãos”.

Depois da leitura do poema, a professora distribui por cada aluno(a) a ficha de trabalho 1 que contém o poema e orienta os(as) alunos(as) para a leitura individual, em voz alta do poema – pede a um aluno que inicie a leitura e quando terminar inicia outro aluno(a).

Depois da leitura do poema, por todos os(as) alunos(as), a professora pede a alguns(mas) alunos(as) que recontem os principais aspetos enunciados no poema. Os(as) alunos(as) são igualmente questionados sobre a possibilidade de terem irmãos, com o objetivo de partilharem com a turma diferenças e semelhanças entre si.

A professora distribui por cada aluno(a) as fichas de trabalho 2, 3, 4, de interpretação e conhecimento explícito da língua, e pede que respondam às questões enunciadas. No sentido de apoiar os(as) alunos(as) na resolução das fichas de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades), a professora circula pela sala.

À medida que terminam as fichas de trabalho, os(as) alunos(as) dirigem-se à professora para esta as corrigir.

3.2. Tabela II: Projeto “Descobrir o passado do meio local”

Tarefa II				
Projeto “Descobrir o passado do meio local”				
Data: 7 a 9 de novembro de 2011 / Tempo: 4h 30m				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos humanos / materiais	Modalidades de trabalho	Avaliação
<p>Expressão oral Usar a palavra de forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Produzir frases complexas. Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: - informar, explicar; - descrever; - partilhar informações. Respeitar as convenções que regulam a interação: - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema; - acrescentar informação pertinente.</p> <p>Leitura Ler de modo autónomo. Encontrar no enunciado a informação necessária para a realização de uma tarefa. Dominar as técnicas que permitem aceder à informação. Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: - tomar notas. Fazer uma leitura que possibilite: - detetar informação relevante. Ler em voz alta.</p> <p>Escrita Utilizar técnicas específicas para selecionar, registar, organizar e transmitir a informação. Planificar textos de acordo com o objetivo, o tipo de texto e os conteúdos: - recolher a informação em diferentes suportes; - organizar a informação. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência). Elaborar um texto informativo – expositivo, relativo ao desenvolvimento de um tema. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: - identificar erros; - acrescentar, apagar, substituir; - condensar, reordenar, reconfigurar; - reescrever o texto. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>Conhecimento explícito da língua Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita. Explicitar regras e procedimentos: - identificar os acentos gráficos e diacríticos; - identificar os sinais auxiliares de escrita; - explicitar as regras de pontuação; - explicitar regras de ortografia.</p>	<p>Articulação, acento, entoação, pausa Princípio de cooperação Leitor(a) Pesquisa e organização da informação Hierarquização da informação Intenção comunicativa (informar) Informação relevante e acessória Escrita compositiva Escrita colaborativa Seleção e organização da informação Vocabulário Coesão e coerência Pontuação e sinais auxiliares de escrita Ortografia Texto informativo Revisão de textos</p>	<p>Humanos Professora cooperante Estagiárias Alunos(as)</p> <p>Materiais Documentos com informações recolhidas pelos alunos sobre o tema do projeto Lápis de carvão Borracha Cola Cadernos diários Cartolinas A4 Papel de cenário Marcadores</p>	<p>A atividade desenvolver-se-á individualmente, em grande e em pequeno grupo.</p>	<p>Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as). Capacidade de selecionar, registar, organizar e transmitir a informação. Textos produzidos pelos(as) alunos(as) relativamente às convenções (orto)gráficas, de pontuação e de coesão.</p>

No dia 7 de Novembro e tendo como contextualização a saída efetuada, na semana anterior, pelos(as) alunos(as) a Vila Fresca de Azeitão para o peditório “Pão por Deus”, a professora chama a atenção para o local onde se insere a escola, questionando os(as) alunos(as) acerca do que já sabem sobre a aldeia de Vila Fresca de Azeitão e a região de Azeitão (monumentos, gastronomia, costumes).

A partir dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as), a professora propõe a pesquisa e a recolha de informação para a construção de um painel informativo sobre a região de Azeitão, com o objetivo de aprofundar conhecimentos.

A professora, juntamente com os(as) alunos(as), formula questões que possam servir de ponto de partida para o percurso investigativo, como por exemplo: *como e quando foi fundado o município de Azeitão?; quantas localidades fazem parte da região de Azeitão?; quantas freguesias tem?; que património histórico-cultural podemos encontrar no município? (monumentos, costumes, gastronomia,...); que figuras marcaram a história local?; os símbolos locais; pesquisa representativa da região (fotografias, plantas e mapas).*

A professora divide a turma em seis grupos de quatro alunos(as), pela proximidade das mesas, distribuindo uma questão por cada grupo. Em seguida, solicita aos(às) alunos(as) que realizem pesquisas em casa, com a ajuda da família, e que no dia seguinte tragam a informação recolhida.

No dia 8 de Novembro, a professora organiza a sala, juntando duas mesas para cada quatro alunos(as), de modo a que os grupos formados anteriormente possam trabalhar. É sugerido a cada grupo que, mediante a informação recolhida, selecionem os pontos mais relevantes e a organizem num texto informativo, com o máximo de oito linhas.

Durante esta fase, a professora circula pela sala com o intuito de apoiar os(as) alunos(as) na seleção da informação mais pertinente.

Depois da elaboração dos textos, cada grupo elege um porta-voz que terá a tarefa de ler o texto para a turma.

A professora escreve um texto de cada vez no quadro e, juntamente com a turma, faz a sua revisão e possível ampliação.

Os(as) alunos(as) de cada grupo copiam do quadro para o caderno os respetivos textos.

No dia 9 de Novembro, a professora organiza novamente a sala para os grupos formados poderem trabalhar. Em seguida, distribui por cada grupo uma cartolina A4 onde os(as) alunos(as) devem escrever os textos respetivos. Depois, disponibiliza papel de cenário para a construção do painel informativo sobre a região de Azeitão.

Os seis grupos de trabalho reúnem-se em torno do papel de cenário e juntos constroem o painel informativo. A professora apoia os(as) alunos(as) na construção do painel.

Depois de concluído, o painel é exposto na biblioteca da escola.

3.3. Tabela III: “Escrita Criativa”

Tarefa III “Escrita criativa”				
Data: 16 de novembro de 2011 / Tempo: 1h 30m				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos humanos / materiais	Modalidades de trabalho	Avaliação
<p>Compreensão do oral Prestar atenção ao que ouve de modo a tomar possível: - apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>Expressão oral Usar a palavra de forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Respeitar as convenções que regulam a interação: - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema; - acrescentar informação pertinente.</p> <p>Leitura Ler de modo autónomo. Mobilizar conhecimentos prévios. Ler em voz alta.</p> <p>Escrita Redigir textos de acordo com o plano previamente elaborado: - construir narrativas, no plano da ficção, obedecendo à sua estrutura. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: - identificar erros; - acrescentar, apagar, substituir; - condensar, reordenar, reconfigurar; - reescrever o texto; - cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>Conhecimento explícito da língua Explicitar regras e procedimentos: - identificar os acentos gráficos e diacríticos; - identificar os sinais auxiliares de escrita; - explicitar as regras de pontuação; - explicitar regras de ortografia. Mobilizar o saber adquirido na leitura e escrita de palavras, frases e textos.</p>	<p>Articulação, acento, entoação, pausa Princípio de cooperação Vocabulário Pontuação e sinais auxiliares de escrita Ortografia Escrita criativa Planificação de textos Texto narrativo Revisão de textos</p>	<p>Humanos Professora cooperante Estagiárias Alunos(as)</p> <p>Materiais Livro “Somos Diferentes”, de Rosário Alçada Araújo, Impala, 2005, ISBN: 9789727668588 (do acervo da biblioteca da escola e recomendado pelo Plano Nacional Leitura) 24 fotocópias da ficha de trabalho para a planificação do texto Lápis de carvão Borracha Cadernos diários</p>	<p>A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.</p>	<p>Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as). Ficha de trabalho realizada pelos(as) alunos(as). Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar a atividade proposta, recorrendo a simbologia e cores (apêndice 2).</p>

Para contextualizar conteúdos que vão ser trabalhados na área curricular Estudo do Meio (fontes de energia), a professora distribuiu por cada aluno(a) uma ficha de trabalho com um excerto da história do livro “Somos Diferentes”, de Rosário Alçada Araújo (2005). A professora faz referência que o livro está disponível na biblioteca da escola.

A professora lê para a turma o excerto da história. Depois da sua leitura, orienta os(as) alunos(as) para a leitura individual e em voz alta do texto – pede a um aluno que inicie a leitura e quando terminar inicia outro aluno. Depois de todos(as) os(as) alunos(as) terem

lido o texto, a professora, juntamente com os(as) alunos(as), explora oralmente o texto e centra-se particularmente na abordagem que é feita ao sol, como fonte de energia e luz.

Após este momento, a professora distribui um guião para a planificação de um texto criativo, em que o objetivo será dar continuidade ao texto apresentado na ficha.

À medida que vão terminando o texto, os(as) alunos(as) vão mostrá-lo à professora para esta o corrigir. Depois de corrigido, o(a) aluno(a) copia o texto para o seu caderno diário. Por último, cada aluno(a) lê o seu texto para a turma.

3.4. Tabela IV: Leitura do livro “Somos diferentes”, de Rosário Alçada Araújo (2005)

Tarefa IV				
Leitura do livro “Somos Diferentes”, de Rosário Alçada Araújo				
Data: 17 de novembro de 2011 / Tempo: 1h 30m				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos humanos / materiais	Modalidades de trabalho	Avaliação
<p>Compreensão do oral Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: - apropriar-se de novos vocábulos; - descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; - responder a questões acerca do que ouviu; - identificar informação essencial e acessória; - identificar informação explícita e implícita; - relatar o essencial de uma história ouvida; - fazer inferências; - recontar o que ouviu.</p> <p>Expressão oral Usar a palavra de forma clara e audível. Produzir discursos com diferentes finalidades: - recontar e contar. Respeitar as convenções: - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema; - acrescentar informação pertinente.</p>	<p>Vocabulário Informação implícita e explícita Inferências Autor(a) Reconto</p>	<p>Humanos Professoras Estagiárias Alunos(as)</p> <p>Materiais Livro “Somos Diferentes”, de Rosário Alçada Araújo, Impala, 2005, ISBN: 9789727668588 (do acervo da biblioteca da escola e recomendado pelo Plano Nacional Leitura)</p>	<p>A atividade desenvolver-se-á em grande grupo.</p>	<p>Observação direta durante a sessão de leitura, com um posterior registo, relativamente à participação e atitudes dos(as) alunos(as).</p>

Durante o trabalho realizado no dia anterior em torno de um excerto do livro “Somos Diferentes” de Rosário Alçada Araújo (2005), os alunos revelaram interesse em ler o livro. Como o livro aborda o tema do racismo de uma forma particular e adaptado às faixas etárias das três turmas da escola, a professora organiza uma sessão de leitura na biblioteca para todos os alunos.

As professoras e os(as) alunos(as) deslocam-se para a biblioteca da escola. A professora responsável pela sessão de leitura senta-se na única mesa existente na biblioteca e os(as) alunos(as) sentam-se em seu redor no chão. As outras professoras auxiliam na organização, para que o clima seja tranquilo e iniciar-se a sessão de leitura.

A professora mostra aos(às) alunos(as) o livro “Somos Diferentes” e questiona alguns(mas) alunos(as), com o intuito de verificar se está consolidado vocabulário relativo ao livro, tal como: título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, autor(a), ilustrador(a).

A partir da capa e do título, a professora pede aos(às) alunos(as) que formulem hipóteses possíveis para a história do livro.

Em seguida, a professora inicia a leitura do livro.

Após a leitura, a história é explorada oralmente e em grande grupo. A professora coloca aos(às) alunos(as) questões como: onde decorre a ação?; quais as personagens?; quais as suas principais características?; qual o tema central da história?; qual o seu interesse?; qual a sua opinião?; se gostaram da história e porquê?

O objetivo da professora é o de alertar e reprovocar atos de racismo.

Terminada a sessão de leitura, as professoras e os(as) alunos(as) voltam para as respetivas salas de aula.

3.5. Tabela V: Projeto “Como se distribui a população humana pelo Planeta”

Tarefa V				
Projeto “Como se distribui a população humana pelo Planeta”				
Data: 28, 29 e 30 de novembro de 2011 / Tempo: 5 horas				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos humanos / materiais	Modalidades de trabalho	Avaliação
<p>Expressão oral Usar a palavra de forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Produzir frases complexas. Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: - informar, explicar; - descrever; - partilhar informações. Respeitar as convenções que regulam a interação: - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema; - acrescentar informação pertinente.</p> <p>Leitura Ler de modo autónomo. Encontrar no enunciado a informação necessária para a realização de uma tarefa. Dominar as técnicas que permitem aceder à informação. Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: - tomar notas. Fazer uma leitura que possibilite: - detetar informação relevante. Ler em voz alta.</p> <p>Escrita Utilizar técnicas específicas para selecionar, registar, organizar e transmitir a informação. Planificar textos de acordo com o objetivo, o tipo de texto e os conteúdos: - recolher a informação em diferentes suportes; - organizar a informação. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência). Elaborar um texto informativo – expositivo, relativo ao desenvolvimento de um tema. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: - identificar erros; - acrescentar, apagar, substituir; - condensar, reordenar, reconfigurar; - reescrever o texto. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>Conhecimento explícito da língua Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita. Explicitar regras e procedimentos: - identificar os acentos gráficos e diacríticos; - identificar os sinais auxiliares de escrita; - explicitar as regras de pontuação; - explicitar regras de ortografia.</p>	<p>Articulação, acento, entoação, pausa Princípio de cooperação Leitor(a) Pesquisa e organização da informação Hierarquização da informação Intenção comunicativa (informar) Informação relevante e acessória Escrita compositiva Escrita colaborativa Seleção e organização da informação Vocabulário Coesão e coerência Pontuação e sinais auxiliares de escrita Ortografia Texto informativo Revisão de textos</p>	<p>Humanos Professora cooperante Estagiária Alunos(as)</p> <p>Materiais Computador Projeto Multimédia Apresentação em PowerPoint Fotocópias com planiférios vazios Documentos com informações recolhidas pelos alunos sobre o tema do projeto Lápis de carvão Borracha Tesoura Cola Cadernos diários Cartolinas A4 Papel de cenário Marcadores</p>	<p>A atividade desenvolver-se-á individualmente, em grande e em pequeno grupo.</p>	<p>Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as). Capacidade de selecionar, registar, organizar e transmitir a informação. Textos produzidos pelos(as) alunos(as) relativamente às convenções (orto)gráficas, de pontuação e de coesão.</p>

Esta atividade segue as orientações do Guião Didático para Professores sobre o tema “Sustentabilidade na Terra”.

A partir dos conteúdos abordados na semana anterior, no âmbito do tema “Diversidade Cultural”, e da visualização de um planisfério (apresentação em PowerPoint), a professora pergunta aos(as) alunos(as) o que sabem sobre a distribuição das pessoas pelo planeta Terra. Nomeadamente, questões como: sabes o que é a demografia?; quantas pessoas habitam atualmente o planeta Terra e como se encontram distribuídas pelas várias regiões?; em cada região, vivem mais pessoas no campo ou na cidade?; em cada região, há mais pessoas com menos de 15 anos ou com mais de 65 anos?; nas várias regiões do planeta as pessoas vivem todas da mesma maneira? A professora fomenta a discussão entre os(as) alunos(as) acerca das suas opiniões e as justificações apresentadas.

Em seguida, a professora distribui a cada aluno(a) uma ficha com um planisfério vazio, onde os(as) alunos(as) deverão pintar as regiões onde pensam habitar mais e menos pessoas: de amarelo, a região menos habitada, e, de laranja, a mais habitada.

Depois do levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as), a professora distribui um guião, a cada aluno(a), com as questões anteriores, onde estes deverão registar as suas ideias, para que as possam comparar mais tarde.

A professora, através de uma apresentação em PowerPoint, apresenta vários gráficos com os valores que traduzem as respostas a três questões anteriormente formuladas: quantas pessoas habitam atualmente o planeta Terra e como se encontram distribuídas pelas várias regiões?; em cada região, vivem mais pessoas no campo ou na cidade?; em cada região, há mais pessoas com menos de 15 anos ou com mais de 65 anos?

Os gráficos são apresentados um a um e interpretados em grande grupo. A professora promove o debate em torno dos números apresentados e os(as) alunos(as) poderão compará-los com os seus anteriores registos. Depois da apresentação de cada gráfico, a professora distribui um planisfério vazio onde os(as) alunos(as) irão representar o respetivo gráfico.

Terminada esta fase, a professora conversa com os(as) alunos(as) sobre a forma como as pessoas vivem nas diferentes regiões do planeta. Durante o diálogo, formula questões como as seguintes: vivemos todos da mesma maneira?; qual pensam ser a região do planeta onde se vive melhor?; porquê?; e onde se vive pior?; porquê?; qual é a diferença?; o que é realmente importante para viver?; onde pensam que as pessoas têm mais acesso à água?; e alimentos?; onde terão as pessoas mais dinheiro?

A professora divide a turma em seis grupos de quatro alunos(as), pela proximidade das mesas, distribuindo uma questão por cada grupo. A professora solicita aos(as) alunos(as) que realizem pesquisas em casa, com a ajuda da família, e que no dia seguinte tragam a informação recolhida.

No dia seguinte, a professora organiza a sala, juntando duas mesas para cada quatro alunos(as), de modo a que os grupos formados anteriormente possam trabalhar. É sugerido, a cada grupo, que mediante a informação recolhida, selecionem os pontos mais relevantes e os organizem num texto informativo, com o máximo de dez linhas.

Depois de os textos estarem concluídos e revistos, a professora distribui por cada grupo uma cartolina A4, onde os(as) alunos(as) os devem escrever. Em seguida, cada grupo nomeia um porta-voz para ler à turma o seu texto informativo.

Finalmente, a professora disponibiliza papel de cenário para a construção de um painel informativo sobre as respostas às questões formuladas, com o objetivo de sistematizar as aprendizagens realizadas. Os seis grupos de trabalho reúnem-se em torno do papel de cenário e juntos constroem o painel informativo. A professora apoia os(as) alunos(as) na construção do painel.

Depois de concluído, o painel é exposto na biblioteca da escola.

3.6. Tabela VI: Trabalho em torno da fábula “ O corvo e a raposa”

Tarefa VI				
Trabalho em torno da fábula “O corvo e a raposa”				
Data: 9 de janeiro de 2012 / Tempo: 1h 30m				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos humanos / materiais	Modalidades de trabalho	Avaliação
<p>Compreensão do oral Prestar atenção ao que ouve de modo a tomar possível: - apropriar-se de novos vocábulos; - descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; - responder a questões acerca do que ouviu; - identificar informação essencial e acessória; - identificar informação explícita e implícita; - relatar o essencial de uma história ouvida; - fazer inferências; - recontar o que ouviu.</p>	<p>Texto narrativo (Fábula) Escrita Vocabulário Informação implícita e explícita Inferências Autor(a) Pontuação e sinais auxiliares de escrita Seleção e organização da informação Reconto Ortografia Gênero (masculino/feminino) Grau dos adjetivos</p>	<p>Humanos Professora cooperante Estagiária Alunos(as)</p> <p>Materiais Livro “Fábulas maravilhosas” - Porto Editora - ISBN - 978972070992-9 (do acervo da biblioteca da escola) 24 fotocópias da ficha de trabalho 1 24 fotocópias da ficha de trabalho 2 24 fotocópias da ficha de trabalho 3 Lápis de carvão Borracha</p>	<p>A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.</p>	<p>Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as). Fichas de trabalho realizadas pelos(as) alunos(as). Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar as atividade propostas, recorrendo a simbologia e cores (apêndice 2).</p>
<p>Expressão oral Usar a palavra de forma clara e audível. Produzir discursos com diferentes finalidades: - recontar e contar. Respeitar as convenções: - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema; - acrescentar informação pertinente.</p>				
<p>Leitura Ler de modo autónomo. Encontrar no enunciado a informação necessária para a realização de uma tarefa. Captar sentidos implícitos. Responder a questões. Ler em voz alta.</p>				
<p>Escrita Elaborar respostas a questões, respeitando as convenções ortográficas e de pontuação utilizando coesão e coerência adequados.</p>				
<p>Conhecimento explícito da língua Explicitar regras e procedimentos: - identificar os acentos gráficos e diacríticos; - identificar os sinais auxiliares de escrita; - explicitar as regras de pontuação; - explicitar regras de ortografia. Identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe. Explicitar algumas regras de flexão nominal e adjetival. Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita.</p>				

Na sequência do trabalho realizado em torno das várias tipologias de texto narrativo (introduzido pela colega de estágio), esta atividade tem como objetivo trabalhar a Fábula. Neste sentido, a professora leva para a sala de aula o livro “Fábulas maravilhosas” que faz parte do acervo da biblioteca da escola.

A professora mostra à turma o livro e menciona que este se encontra disponível na biblioteca da escola. Em seguida, pergunta aos(as) alunos(as) se sabem o que é uma fábula, com o objetivo de serem abordados conceitos como texto narrativo, animais como personagens, história com moral, seus criadores - Esopo, La Fontaine (...).

Depois, a professora lê para a turma a fábula “O corvo e a raposa” a partir do livro “Fábulas maravilhosas”.

Concluída a leitura, a professora distribui por cada aluno(a) a ficha de trabalho 1 com o texto da fábula e orienta os(as) alunos(as) para a leitura individual, em voz alta, do poema.

Em grande grupo, a fábula é explorada oralmente: o reconto dos aspetos enunciados e moral.

A professora distribui por cada aluno(a) as fichas de trabalho 2 e 3 de interpretação e conhecimento explícito da língua.

Nesta fase, a professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução das fichas de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades).

Depois da resolução das fichas, por parte dos(as) alunos(as), professora faz a sua correção no quadro.

3.7. Tabela VII: Trabalho em torno da fábula “A raposa e a cegonha”

Tarefa VII				
Trabalho em torno da fábula “A raposa e a cegonha”				
Data: 10 janeiro de 2012 / Tempo: 2h				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos humanos / materiais	Modalidades de trabalho	Avaliação
<p>Compreensão do oral Prestar atenção ao que ouve de modo a tomar possível: - apropriar-se de novos vocábulos; - descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; - responder a questões acerca do que ouviu; - identificar informação essencial e acessória; - identificar informação explícita e implícita; - relatar o essencial de uma história ouvida; - fazer inferências; - recontar o que ouviu.</p>	<p>Texto narrativo (Fábula) Escrita Vocabulário Informação implícita e explícita Inferências Autor(a) Pontuação e sinais auxiliares de escrita Seleção e organização da informação Reconto Ortografia Discurso direto e indireto Diálogo Banda Desenhada</p>	<p>Humanos Professora cooperante Estagiária Alunos(as)</p> <p>Materiais Livro “Fábulas maravilhosas” - Porto Editora - ISBN - 978972070992-9 (do acervo da biblioteca da escola) 24 fotocópias da ficha de trabalho 1 24 fotocópias da ficha de trabalho 2 24 fotocópias da ficha de trabalho 3 CADERNOS diários Lápis de carvão Computador Projektor Multimédia Apresentação em PowerPoint Marcadores Lápis de cor Borracha Régua</p>	<p>A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.</p>	<p>Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as). Fichas de trabalho realizadas pelos(as) alunos(as). Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar as atividades propostas, recorrendo a simbologia e cores (apêndice 2). Textos produzidos pelos(as) alunos(as) na Banda Desenhada.</p>
<p>Expressão oral Usar a palavra de forma clara e audível. Produzir discursos com diferentes finalidades: - recontar e contar. Respeitar as convenções: - ouvir os outros; - esperar a sua vez; - respeitar o tema; - acrescentar informação pertinente.</p>				
<p>Leitura Ler de modo autónomo. Encontrar no enunciado a informação necessária para a realização de uma tarefa. Captar sentidos implícitos. Responder a questões. Ler em voz alta.</p>				
<p>Escrita Elaborar respostas a questões, respeitando as convenções ortográficas e de pontuação utilizando coesão e coerência adequadas. Construir narrativas, no plano da ficção, obedecendo à sua estrutura.</p>				
<p>Conhecimento explícito da língua Explicitar regras e procedimentos: - identificar os acentos gráficos e diacríticos; - identificar os sinais auxiliares de escrita; - explicitar as regras de pontuação; - explicitar regras de ortografia. Explicitar regras e procedimentos: - identificar marcas do discurso direto no modo oral e escrito; - distinguir discurso direto e discurso indireto. Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita.</p>				

Em continuação do trabalho realizado na aula anterior em torno da Fábula, a professora lê para a turma a fábula “A raposa e a cegonha” a partir do livro “Fábulas maravilhosas”.

Depois da sua leitura, a professora distribui por cada aluno(a) a ficha de trabalho 1 com o texto da fábula e orienta os(as) alunos(as) para a leitura individual, em voz alta, do poema – pede a um aluno que inicie a leitura e quando terminar inicia outro aluno pela proximidade do lugar sentado e assim sucessivamente.

Depois de todos(as) os(as) alunos(as) terem lido a fábula, esta é explorada oralmente: reconto dos aspetos enunciados e a respetiva moral.

A professora distribui por cada aluno(a) as fichas de trabalho 2 e 3 de interpretação e conhecimento explícito da língua.

A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução das fichas de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades). À medida que vão terminando as fichas de trabalho os alunos mostram à professora para esta as corrigir.

Em seguida, a professora questiona os(as) alunos(as) se podem representar o texto narrativo da fábula de outra forma. A professora orienta a discussão no sentido de introduzir outra tipologia de texto: a Banda Desenhada.

A professora, através de uma apresentação em PowerPoint, explica as principais características e alguns elementos essenciais para a criação de uma banda desenhada.

Finalmente, a professora pede aos(as) alunos(as) que construam, no caderno diário, um pequeno texto em banda desenhada sobre a fábula “A raposa e a cegonha” – máximo seis vinhetas.

4. Considerações finais

Um estágio é sempre um momento importante na formação de qualquer profissional. Na docência não é exceção, talvez ainda com maior peso na construção da entidade profissional, dado que:

“a identidade profissional docente não é uma construção imutável nem externa, algo que possa ser adquirido como um hábito. É um processo de elaboração do sujeito historicamente situado, que se constrói na vivência da profissão e num exercício sistemático e continuado de revisão dos significados sociais.” (Jacinta Moreira, 2010, p.22).

Ao longo deste percurso, para além de aspetos inerentes à construção de uma entidade docente, foi possível aprofundar conhecimentos ao nível da leitura, mais concretamente, compreender os processos envolvidos na aprendizagem da leitura. Nesta área, é preciso saber distinguir entre a finalidade e os aspetos específicos da leitura para um ensino mais eficaz (Viana *et al*, 2014).

A finalidade da leitura é compreender o que se lê, mas a compreensão textual não é um aspeto exclusivo da leitura, pois depende também de outros fatores, entre eles, o domínio da linguagem oral, as capacidades cognitivas e o conhecimento do mundo (Viana *et al*, 2014).

Formar leitores é, em primeiro lugar, compreender que aprender a ler é um processo complexo que exige níveis elevados de compreensão e a convocação de muitas competências (Viana *et al*, 2014). Para melhor apoiar as crianças neste percurso é necessário o envolvimento informado, motivado e persistente de toda a comunidade escolar, incluindo as próprias famílias.

Em segundo lugar, para formar leitores a motivação é precisa, que são necessários alguns exercícios de sedução, aspetos mais que indispensáveis num bom projeto de promoção da leitura.

Numa sociedade cada vez mais apelativa a nível de ofertas de atividades, há que encontrar estratégias que apresentem os textos escritos como “*desafios e motivo de curiosidade, desejo e investimento afetivo e cognitivo*” (Viana *et al*, 2014, p.10).

Cabe à Escola criar condições, segundo Amaral (2004), para transformar uma criança num motivado e bom leitor, e apesar de não existirem receitas mágicas, a presença da leitura na sala de aula e na Biblioteca Escolar é obrigatória numa boa rotina e num bom diálogo entre quem ensina e quem aprende (*in Viana et al*, 2014).

Em matéria da promoção da leitura, através do Plano Nacional de Leitura (2006), interiorizei alguns princípios essenciais que devem orientar ações nesta área. Estes princípios têm, aliás, guiado países que apresentam elevados resultados no domínio da promoção da literacia. Assim, destaco aspetos importantes que ficarão como pontos de referência no campo da criação de hábitos de leitura. Em primeiro lugar: para a aquisição de uma competência sólida no domínio da leitura é preciso um caminho longo e difícil; que a aquisição plena da competência da leitura não exige apenas a aprendizagem da descodificação do texto; que para se induzirem hábitos de leitura autónoma, são necessárias muitas atividades de leitura orientada; para atingir elevados níveis de compreensão é indispensável uma prática constante na sala de aula e na biblioteca, em casa, durante vários anos; que o treino da leitura não deve ser deixado apenas para o tempo livre ou para casa; a promoção da leitura implica um desenvolvimento gradual que deve ser respeitado; que para despertar o gosto pela leitura e estimular a autonomia, é necessário ter em conta a diversidade humana, as idades, os estádios de desenvolvimento, as características próprias de cada grupo, o gosto e ritmo próprios de cada pessoa; que os projetos de leitura devem ser continuados, com múltiplos e flexíveis percursos.

Tendo em conta estes princípios, e outros inscritos no campo teórico, foi possível compreender que as ações que desenvolvi para a promoção da leitura, para resultarem em hábitos de leitura duradouros, teriam de ser continuadas e inscritas num plano de trabalho mais consistente que um breve momento de estágio não poderia oferecer. No entanto, e apesar de todas as limitações do contexto, tentei planificar uma diversidade

de atividades que incluíssem a biblioteca da escola com o objetivo de terem um impacto positivo em todos os intervenientes e que mais tarde pudessem ser repetidas.

Na planificação destas atividades tentei ter em conta, o contexto, as características e as necessidades dos alunos, a articulação dos saberes das diferentes áreas curriculares e o currículo.

Consciente do trabalho e do percurso metodológico que estava a desenvolver durante as semanas de estágio tentei, por isso, ter sempre uma atitude reflexiva em relação à minha ação pedagógica, preocupei-me em desenvolvê-la com empenho e rigor, tentando operacionalizar de forma eficaz o que tinha sido planificado, tentando fazer, quando necessário, ajustamentos (dificuldades, interesses, necessidades dos alunos...) para facilitar o processo de ensino/aprendizagem, bem como para o meu próprio desenvolvimento profissional.

Preocupei-me igualmente em desenvolver e aperfeiçoar os meus conhecimentos, capacidades e competências para melhor exercer a minha futura atividade docente. Igualmente, não descurei o trabalho colaborativo com a professora orientadora de relatório, com o professor orientador de estágio, com a professora cooperante, com a minha colega de estágio e com todos(as) os(as) docentes que comigo trocaram ideias.

Diagnostiquei as minhas próprias dificuldades e necessidades, reconhecendo que será necessária uma constante formação, autodidata ou recorrendo a entidades formadoras, com o intuito de atualizar e ampliar os meus conhecimentos, capacidades e competências.

Em relação a limitações, senti algumas dificuldades ao nível da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e futuramente penso frequentar ações de formação na área, uma vez que gostaria de produzir recursos pedagógicos que permitissem uma utilização mais interativa.

Gostaria ainda de salientar que, com a perda da quase totalidade da informação recolhida durante este estudo, não foi possível fazer uma análise de dados cuidada e refletida.

Apesar de todos os constrangimentos e percalços que marcaram todo o percurso do estágio e a realização deste trabalho, não posso deixar de fazer um balanço positivo desta minha etapa de formação que contribuiu, de forma significativa, para crescer neste contínuo caminho que é a construção do ser e do saber.

“...tornar-se professor é um processo longo e complexo, de natureza pluridimensional e contextualizado, mas, ao mesmo tempo, singular, marcado pelas escolhas que cada professor faz e pelos caminhos que cada docente escolhe trilhar, traçando, nessas opções, as linhas mestras do seu desenvolvimento profissional”. (Jacinta Moreira, 2010, p.18)

Bibliografia

- ALÇADA, Isabel (2006). *Plano Nacional de Leitura*. Relatório Síntese. [Consult. 2 dez. 2014]. Disponível em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlvtv/relatoriosintese.php>.
- Apologie de la pédagogie ouverte et de la recherche-action - (Extratos de uma entrevista ao pedagogo André Morin). Tradução e adaptação: Augusto Pinheiro – *Revue Cité éducative*, Vol.9, nº1, Claude Garon, septembre 1993.
- Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares - RBE. [Consult. 13 fev. 2015]. Disponível em www.rbe.min-edu.pt/np4/file/31/978_972_742_3194.pdf.
- AZEVEDO, Fernando (2007). *Formar Leitores – das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.
- BASTOS, Glória (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- BELL, Judith (2010). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva/trajectos, 5ª edição.
- BOGDAM, Robert e BIKLEN, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- CALIXTO, José António (1996). *A Biblioteca Escolar – e a Sociedade da Informação*. Lisboa: Editorial Caminho.
- CANÁRIO, et al (1992). *Mediatecas Escolares – génese e desenvolvimento de uma inovação*.
- CANÁRIO e OLIVEIRA (1992). *Centro de Recursos Educativos – Modalidades de utilização pelos professores*. Lisboa: Centro de Recursos Educativos EP Marquesa de Alorna.

- EGAN, Kieran (1992). *O Desenvolvimento Educacional*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- GHIGLIONE, Rodolphe e MATALON, Benjamim (1992). Os diferentes tipos de entrevista, in *O Inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta. 370 p. (p.p. 89-109).
- GOMES, José António (1996). *Da Nascente à Voz*. Lisboa: Caminho.
- HOHMANN, Mary, Weikart, David P. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- LAGES, Mário F., et al (2007). *Os Estudantes e a Leitura*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação – Ministério da Educação.
- MARTINS, Isabel P., et al (2010). *Sustentabilidade na Terra – Guião Didático para Professores*: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: DEB.
- Ministério da Educação (2008). *Orientações para Atividades de Leitura: programa “Está na hora da Leitura”, 1ºCiclo - Plano Nacional de Leitura*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- MOREIRA, Jacinta (2010). *Portefólio do Professor – O portefólio reflexivo no desenvolvimento profissional*. Lisboa: Porto Editora.
- Novo Programa de Português, [Consult. 15 out. 2013]. Disponível em <http://www.dgicd.minedu.pt/linguaportuguesa/Documents/Programas%20de%20Português%20homologado.pdf>
- PENNAC, Daniel (1992). *Como um romance*. Porto: Edições ASA.
- PESSOA, Ana Maria (1994). *A Biblioteca Escolar*. Porto: Campo das Letras.
- Plano Nacional de Leitura, [Consult. 25 nov. 2013]. Disponível em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlvtv/apresentacao.php?idDoc=1>

- PROLE, António. “*Como fazer um Projeto de Promoção da Leitura*”, [Consult. 20 nov. 2013]. Disponível em http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf
- QUIVY, Raimond (1992). Panorama dos principais métodos de recolha de informação, in *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva. 282p. (p.p. 186-232).
- Rede de Bibliotecas Escolares (2008). *Caderno Informativo*. Lisboa: Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. ISBN 978-972-96059-2-5
- SEQUEIRA, Maria de Fátima (2000). *Formar Leitores – o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- SILVA, Ana da, *et al* (2008). *Aprender e Ensinar no Jardim de Infância e na Escola*. Chamusca: Edições Cosmos.
- SILVA, Lino Moreira da, (2000). *Bibliotecas Escolares – um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho.
- SIM-SIM, Inês (2001). “*A formação para o ensino da leitura*”. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC.
- SIM-SIM, Inês. “*O ensino da leitura – a compreensão de textos*”. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC.
- SOARES, Maria Almira (2003). *Como motivar para a leitura*. Lisboa: Editorial Presença.
- VEIGA, Isabel, *et al* (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Ministério da Educação.
- VIANA, , *et al* (2014). *Ler para Ser – os caminhos antes, durante e depois de aprender a ler*. Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho. Coimbra: Almedina.

APÊNDICES

2013/2014

APÊNDICE 1

Inquérito

INQUÉRITO

O QUE MAIS GOSTAS DE LER?

CONTOS

POESIA

BANDA DESENHADA

ENCICLOPÉDIAS

JORNAIS

REVISTAS

OUTROS _____

INQUÉRITO

O QUE MAIS GOSTAS DE LER?

CONTOS

POESIA

BANDA DESENHADA

ENCICLOPÉDIAS

JORNAIS

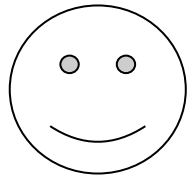
REVISTAS

OUTROS _____

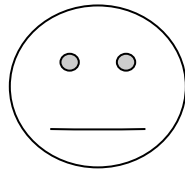
APÊNDICE

2

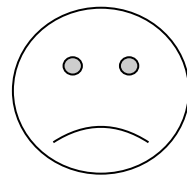
Autoavaliação



Não tive
dificuldades



Tive algumas
dificuldades



Tive muitas
dificuldades

APÊNDICE

3

Planificações do Estágio

PLANIFICAÇÕES DETALHADAS

Estágio III

PLANIFICAÇÃO DETALHADA

DE 31 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO DE 2011

Dia 31 de outubro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Estudo do Meio

Tempo: 1h

Tarefa

- “Os membros da minha família”

Conteúdos

- Família – conceito e tipos

Objetivos

- Identificar relações de parentesco.

Competências

- Reconhecimento e identificação de elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, fatos, marcas da história pessoal e familiar.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha de trabalho 1

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

1 - A professora contextualiza o tema a partir do texto escrito e lido à turma por uma aluna, na semana anterior, sobre a sua família;

2 - A partir daqui, a professora, juntamente com os(as) alunos(as), exploram o tema, falam sobre o conceito e tipos de famílias, relações de parentesco, o que é uma árvore genealógica?

3 - Entrega e realização de uma ficha de trabalho;

4 - A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução da ficha de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades);

5 - À medida que terminam a ficha de trabalho os(as) alunos(as) dirigem-se à professora para esta a corrigir.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Ficha de trabalho.
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizarem as atividades propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 1h

Tarefa

- “Que idade tem?”

Temas

- Números e operações

Tópicos

- Operações com números naturais:
 - adição;
 - subtração;
 - multiplicação.

Objetivos específicos

- Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Resolução de problemas:
 - compreensão do problema;
 - conceção, aplicação e justificação de estratégias.
- Raciocínio matemático:
 - justificação.
- Comunicação matemática:
 - interpretação;

- representação;
- expressão;
- discussão.

Objetivos específicos

- Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.
- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios.
- Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha de trabalho 1

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

- 1 - A professora distribui por cada aluno(a) uma ficha de trabalho para resolução de problemas envolvendo idades de membros de uma família;
- 2 - A professora chama a atenção para os(as) alunos(as) identificarem a informação relevante para a resolução dos problemas e conceberem estratégias adequadas;
- 3 - Correção da ficha de trabalho no quadro por alguns(mas) alunos(as);
- 4 - Os(as) alunos(as) explicam resultados e estratégias utilizadas.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Ficha de trabalho.
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizarem as atividades propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Área Curricular Disciplinar: Expressão Plástica

Tempo: 30m

Tarefa

- “O meu genograma”

Objetivos

- Explorar as possibilidades de diferentes materiais.
- Fazer composições colando:
 - diferentes materiais cortados.

Conteúdos

- Recorte e colagem

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Alunos(as)
- Famílias

Materiais

- Os materiais utilizados podem ser escolhidos livremente pelos(as) alunos(as) e suas famílias.

Modalidades de trabalho

- O trabalho será realizado pelos(as) alunos(as) e respetivas famílias, sendo posteriormente apresentado por cada aluno(a) à turma.

Desenvolvimento da tarefa

- 1 - No âmbito do conteúdo abordado na área curricular disciplinar Estudo do Meio “Os membros da sua família”, a professora pede aos(às) alunos(as) que em casa construam uma árvore genealógica com as suas famílias;
- 2 - No dia seguinte, cada aluno(a) apresenta a sua árvore genealógica à turma, com o objetivo de apresentar a sua família à turma;
- 3 – Os trabalhos são afixados nas paredes da sala de aula.

Avaliação

- Observação direta das apresentações dos(as) alunos(as) durante a aula.
- Criatividade e sensibilidade estética dos trabalhos realizados.

Dia 1 de novembro de 2011

- Feriado.

Dia 2 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Língua Portuguesa

Tempo: 1h 30m

Tarefa

- **“A minha família”**

Descritores de desempenho

Expressão oral

- Usar a palavra de forma clara e audível.
- Produzir discursos com diferentes finalidades:
 - partilhar informações e conhecimentos.
- Respeitar as convenções:
 - ouvir os outros;
 - esperar a sua vez;
 - respeitar o tema;
 - acrescentar informação pertinente.

Leitura

- Ler de modo autónomo.
- Ler em voz alta.
- Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos.

Escrita

- Usar adequadamente os instrumentos da escrita.
- Utilizar técnicas específicas para selecionar, registar, organizar e transmitir a informação.
- Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos:
 - organizar a informação.
- Redigir textos, respeitando as convenções ortográficas e de pontuação, utilizando coesão e coerência adequadas.
- Elaborar um texto expositivo.
- Cuidar da apresentação final dos textos.

Conhecimento explícito da língua

- Mobilizar o conhecimento adquirido na compreensão e expressão oral e escrita.

Conteúdos

- Escrita
- Planificação de textos
- Articulação, acento, entoação, pausa
- Pontuação e sinais auxiliares de escrita
- Seleção e organização da informação

- Textualização e ortografia
- Texto expositivo

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha para a planificação de um texto
- Lápis de carvão
- Borracha
- Cadernos diários

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á individualmente e em grande grupo.

Desenvolvimento da tarefa

1 - Na continuação do tema abordado no dia anterior, a família, a professora distribui por cada aluno(a) uma ficha para planificação de um texto sobre o tema;

2 - À medida que terminam o texto, os(as) alunos(as) vão mostrá-lo à professora para esta o corrigir;

3 - Depois de corrigido, os(as) alunos(as) copiam o texto para o caderno diário;

4 - No final, cada aluno(a) vai junto ao quadro ler o seu texto para a turma.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Escritos dos(as) alunos(as).
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar a atividade proposta, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Área Curricular Disciplinar: Estudo do Meio

Tempo: 1h

Tarefa

- “O meu passado familiar”

Conteúdos

- Passado familiar mais longínquo

Objetivos

- Reconhecer datas e fatos significativos da história da família.
- Conhecer unidades de tempo: a década.

Competências

- Reconhecimento e identificação de elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, fatos, marcas da história pessoal e familiar.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha de trabalho 1

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

1 – No seguimento da aula anterior, a professora orienta os(as) alunos(as) para estabelecerem ligação com o passado familiar mais longínquo, como nomear datas, locais e fatos da vida familiar mais significativos, a identificar unidades de tempo (décadas);

2 - Entrega e realização de uma ficha de trabalho;

3 - A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução da ficha de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades);

4 - Correção da ficha de trabalho pela professora individualmente.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Ficha de trabalho.
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizarem as atividades propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 1h

Tarefa

- **“Múltiplos de 6”**

Temas

- Números e operações

Tópicos

- Operações com números naturais:
 - adição;
 - multiplicação.

Objetivos específicos

- Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos.
- Compreender, construir e memorizar a tabuada da multiplicação por 6.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos(as) alunos(as) as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Resolução de problemas:
 - compreensão do problema;
 - concepção, aplicação e justificação de estratégias.
- Raciocínio matemático:
 - justificação.
- Comunicação matemática:
 - interpretação;
 - representação;
 - expressão;
 - discussão.

Objetivos específicos

- Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.
- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios.
- Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha de trabalho 1

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

- 1 - A professora propõe a resolução de um problema que envolve a construção de uma sequência numérica dos múltiplos de 6;
- 2 - Entrega de uma ficha de trabalho por cada aluno(a) para construção de uma tabela com a tabuada do 6 e de resolução de operações com os seus múltiplos;
- 3 - A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução da ficha de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades);
- 4 - Correção da ficha de trabalho pela professora individualmente.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Ficha de trabalho.
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final da ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizarem as atividades propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Área Curricular Disciplinar: Expressão Plástica

Tempo: 30m

Tarefa

- “A minha família”

Objetivos

- Desenhar e pintar mediante uma atividade sugerida, com recurso a:
 - lápis de carvão;
 - lápis de cor;
 - canetas de feltro.

Conteúdos

- Desenho
- Pintura

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- Lápis de carvão
- Lápis de cor
- Canetas de feltro
- Cadernos diários

Modalidades de trabalho

- O trabalho será realizado individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

1 - Depois dos(as) alunos(as) copiarem o texto que elaboraram sobre a família para o caderno diário, cada aluno(a) desenha e pinta a sua família.

Avaliação

- Criatividade e sensibilidade estética dos desenhos.

Dias 3 e 4 de novembro de 2011

- Fichas de avaliação sumativa.

PLANIFICAÇÃO DETALHADA
DE 7 A 9 DE NOVEMBRO DE 2011

Dia 7 a 9 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Estudo do Meio

Tempo: 3h

Tarefa

- **Projeto “Descobrir o passado do meio local”**

Conteúdos

- Passado do meio local
- Os símbolos locais

Objetivos

- Descrever figuras, fatos, datas do passado local.
- Identificar vestígios do passado local.
- Reconhecer a importância do património histórico local.
- Reconhecer bandeiras e brasões:
 - freguesia;
 - concelho;
 - distrito.

Competências

- Reconhecimento e identificação de elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, fatos, marcas da história pessoal e familiar, da história local e nacional.
- Reconhecimento e utilização dos elementos que permitem situar-se no lugar onde se vive.
- Utilização de vestígios de outras épocas como fontes de informação para reconstituir o passado, compreendê-lo e organizar o presente.
- Reconhecimento de aglomerados populacionais.
- Reconhecimento e valorização das características do seu grupo de pertença.
- Participação em atividades de grupo adoptando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorizando os contributos de cada um em função de objetivos comuns e respeitando os princípios básicos do funcionamento democrático.
- Utilização de formas variadas de comunicação escrita, oral e gráfica e aplicação de técnicas elementares de pesquisa, organização e tratamento de dados.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- Documentos com informações recolhidas pelos alunos sobre o tema do projeto
- Lápis de carvão
- Borracha
- Cola
- Cadernos diários
- Cartolinas A4
- Papel de cenário
- Marcadores

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á individualmente, em grande e em pequeno grupo.

Desenvolvimento da tarefa

- Sendo um projeto interdisciplinar, o desenvolvimento da atividade segue os procedimentos enunciados na área da Língua Portuguesa.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).

Dia 7 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 1h

Tarefa

- “Encontrar os múltiplos de 6”

Temas

- Números e operações

Tópicos

- Operações com números naturais:
 - adição;
 - multiplicação.

Objetivos específicos

- Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos.
- Compreender, construir e memorizar a tabuada da multiplicação por 6.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Resolução de problemas:
 - compreensão do problema;
 - concepção, aplicação e justificação de estratégias.
- Raciocínio matemático:
 - justificação.
- Comunicação matemática:
 - interpretação;
 - representação;
 - expressão;
 - discussão.

Objetivos específicos

- Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.
- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios.
- Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha de trabalho 1

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

1 - A professora coloca no quadro o seguinte problema:

No dia do seu aniversário, a Margarida quer oferecer uma barra de chocolate aos seus amigos. A mãe acha que a barra é muito grande e que deveria dividi-la em quadradinhos. Sabendo que cada barra de chocolate tem 6 quadrados e que os amigos da Margarida são 60, quantas barras de chocolate, terá que comprar?

2 - O objetivo será o de construir uma sequência numérica dos múltiplos de 6 até 60;

3 - Entrega de uma ficha de trabalho para construção de uma tabela com a tabuada do 6 e de resolução de operações com os seus múltiplos;

4 - A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução da ficha de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades);

5 - Correção da ficha de trabalho pela professora individualmente.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Fichas de trabalho realizadas pelos(as) alunos(as).
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar a atividade proposta, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Dia 8 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 1h

Tarefa

- **“Aprender com os múltiplos”**

Temas

- **Números e operações**

Tópicos

- **Operações com números naturais:**
 - adição;
 - subtração;
 - multiplicação.

Objetivos específicos

- Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Resolução de problemas:
 - compreensão do problema;
 - conceção, aplicação e justificação de estratégias.
- Raciocínio matemático:
 - justificação.
- Comunicação matemática:
 - interpretação;
 - representação;
 - expressão;
 - discussão.

Objetivos específicos

- Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.
- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios.
- Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha de trabalho 1

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

1 - A professora distribui por cada aluno uma ficha de trabalho para resolução de problemas envolvendo a multiplicação;

- 2 - A professora chama a atenção para os(as) alunos(as) identificarem a informação relevante para a resolução dos problemas e conceberem estratégias adequadas;
- 3 - Correção da ficha de trabalho no quadro por alguns(mas) alunos(as);
- 4 - Os(as) alunos(as) explicam resultados e estratégias utilizadas.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Fichas de trabalho realizadas pelos(as) alunos(as).
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar a atividade proposta, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Dia 9 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Expressão Plástica

Tempo: 1h 30m

Tarefa

- **“Construção do Painel sobre a região de Azeitão”**

Objetivos

- Fazer composições colando:
 - diferentes materiais recortados.
- Fazer composições com fim comunicativo (usando a imagem e a palavra):
 - desenhando e escrevendo.
- Pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário.

Competências

- Utilizar diferentes meios expressivos de representação.
- Desenvolver o sentido estético.

Conteúdos

- Cartazes
- Recorte e colagem
- Desenho
- Pintura

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- Cartolinas A4
- Papel de cenário
- Recortes de imagens
- Tesoura
- Cola
- Marcadores
- Tintas
- Pincéis
- Copos

Modalidades de trabalho

- O trabalho será realizado em grande grupo.

Desenvolvimento da tarefa

- Sendo um projeto interdisciplinar, o desenvolvimento da atividade segue os procedimentos enunciados na área da Língua Portuguesa.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho e comportamento dos(as) alunos(as).
- Criatividade e sensibilidade estética do painel.
- Noção de espaço no que diz respeito à disposição dos materiais.

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 2h

Tarefa

- “Fazer Esses de Azeitão”

Temas

- Geometria e medida:
- medida.
- Organização e tratamento de dados.

Tópicos

- Capacidade.
- Representação e interpretação de dados:

- leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos.

Objetivos específicos

- Compreender a noção de volume.
- Ler, explorar, interpretar e descrever tabelas e gráficos, e, responder e formular questões relacionadas com a informação apresentada.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Raciocínio matemático:
 - justificação.
- Comunicação matemática:
 - interpretação;
 - representação;
 - expressão.

Objetivos específicos

- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Expressar ideias e processos matemáticos utilizando linguagem e vocabulário próprios.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- Receita para a confeção dos Esses de Azeitão
- Ingredientes necessários (farinha, açúcar, manteiga, ovo e canela)
- Tabela com as quantidades necessárias dos ingredientes
- Copos medidores

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

1 - A professora contextualiza a atividade recordando aos(às) alunos(as) que no projeto que realizaram sobre a região de Azeitão ficaram a saber que os Esses de Azeitão fazem parte da gastronomia tradicional daquela região.

Assim, era importante saberem confeccionar aqueles bolinhos para mais tarde promovê-los junto da família e amigos;

2 – Em seguida, a professora cola no quadro uma cartolina com uma tabela que representa as quantidades (copos) necessárias de farinha, açúcar e manteiga;

3 - A professora promove a comunicação matemática incentivando os(as) alunos(as) a partilhar em grande grupo possíveis questões que possam ser colocadas a partir da observação da tabela, como por exemplo: quantos copos de açúcar preciso para fazer os esses? e de farinha? e de manteiga? qual é o ingrediente que é necessário em maior quantidade? e em menor quantidade? quantos copos de farinha há a mais do que copos de manteiga? ...);

4 - Depois deste momento, a professora coloca em cima de uma mesa os ingredientes necessários para a confeção dos esses, os da tabela mas também mais dois que estavam em falta, uma colher de canela e um ovo. Coloca ainda instrumentos de medição (copo e colher), uma colher misturadora, uma tigela e um tabuleiro para ir ao forno;

5 – Em seguida pede a um(a) aluno(a) que leve ao refeitório da escola a manteiga e um copo para uma auxiliar de cozinha fazer o favor de derreter em banho-maria;

6 – Enquanto esperam, a professora solicita aleatoriamente a alguns(mas) alunos(as) que coloquem os outros ingredientes na tigela: um(a) vai colocar os copos necessários de farinha, outro(a) os de açúcar, outro(a) o ovo, outro(a) a colher de canela, até que por fim a manteiga derretida;

7 – Depois, a professora pede a outros(as) alunos(as) que, um(a) a um(a), venham mexer um pouco o preparado para os esses;

8 – Enquanto os(as) alunos(as) mexem o preparado, a professora unta o tabuleiro com manteiga;

9 – Quando os(as) alunos(as) terminam a operação, a massa está pronta para fazer os esses;

10 - A professora pede então que, um(a) a um(a), todos(as) os(as) alunos(as) venham retirar um pouco de massa da tigela, façam um esse e coloquem-no dentro do tabuleiro. Entretanto a professora faz também uns esses que coloca no tabuleiro;

11 – Depois dos esses feitos, a professora vai colocar o tabuleiro dentro do forno, pré-aquecido a 180°, que se encontra no refeitório da escola. Neste breve momento os(as) alunos(as) ficam a cargo da professora cooperante;

12 - No fim desta atividade, a professora entrega a cada aluno(a) uma receita dos Esses de Azeitão para levar para casa.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).

Dia 10 de novembro de 2011

- Ficha de avaliação sumativa.

Dia 11 de novembro de 2011

- Ações de acordo com o Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

PLANIFICAÇÃO DETALHADA

14 e 16 DE NOVEMBRO DE 2011

Dia 14 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Língua Portuguesa

Tempo: 1h 30m

Tarefa

- “Descobrir os Símbolos Nacionais”

Descritores de desempenho

Compreensão do oral

- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:
 - apropriar-se de novos vocábulos.

Expressão oral

- Usar a palavra de forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.
- Respeitar as convenções que regulam a interação:
 - ouvir os outros;
 - esperar a sua vez;
 - respeitar o tema;
 - acrescentar informação pertinente.

Leitura

- Ler de modo autónomo.
- Encontrar no enunciado a informação necessária para a realização de uma tarefa.
- Dominar as técnicas que permitem aceder à informação.
- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Ler em voz alta.

Escrita

- Copiar textos tendo em vista a recolha de informação.
- Elaborar por escrito respostas a questões.

Conhecimento explícito da língua

- Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita.
- Explicitar regras e procedimentos:
 - identificar e classificar os tipos de frases;
 - identificar palavras que pertencem à mesma família;
 - identificar relações de significado entre palavras;

- distinguir frase afirmativa e negativa.

Conteúdos

- Articulação, acento, entoação, pausa
- Princípio de cooperação
- Vocabulário
- Pontuação e sinais auxiliares de escrita
- Ortografia
- Família de palavras
- Sinónimos e Antónimos
- Frase afirmativa e negativa
- Tipos de frase (declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa)

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- Computador
- Projetor multimédia
- Apresentação em PowerPoint
- Letra do Hino Nacional (24 fotocópias)
- Ficha de trabalho (24 fotocópias)
- Lápis de carvão
- Borracha
- Cadernos diários
- Marcadores ou lápis de cor

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

1 – A professora introduz o tema “símbolos nacionais”, recorrendo aos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as);

2 – Primeiramente, a professora questiona os(as) alunos(as) se conhecem a bandeira portuguesa, o significado das suas cores e os símbolos que integra;

3 – Em seguida, é projetada em PowerPoint uma apresentação com uma imagem da bandeira portuguesa, onde se explica o porquê da sua forma e as mudanças que sofreu ao longo do tempo;

4 – A professora escreve no quadro os aspetos mais relevantes sobre a bandeira portuguesa e solicita aos(as) alunos(as) que os passem para o caderno;

5 – Depois, pede aos(as) alunos(as) que desenhem e pintem a bandeira portuguesa no caderno;

6 – No mesmo PowerPoint surge agora a letra do Hino Nacional. A professora questiona os(as) alunos(as) se sabem o que representa aquele texto;

- 7 – Após conhecer as ideias prévias dos(as) alunos(as), é explorada oralmente a letra do Hino Nacional, a sua história e o seu significado;
- 8 – A professora distribui em seguida a letra do hino pelos(as) alunos(as);
- 9 – Todos(as) os(as) alunos(as) lêem a letra em voz alta para a professora;
- 10 – Com a ajuda da apresentação em PowerPoint, os(as) alunos(as) ouvem a letra e a música do Hino Nacional;
- 11 – Depois, e com a ajuda da letra que têm ao seu dispor, os(as) alunos(as) e a professora cantam o hino, mas sem a audição da música (se for necessário, mais do que uma vez);
- 12 – Finalmente, em pé e em sinal de respeito, os(as) alunos(as) e a professora cantam o Hino Nacional com a ajuda da audição da música.
- 13 – Após este momento, a professora distribui uma ficha de trabalho sobre conhecimento explícito da língua, tendo como base a letra do Hino Nacional. São explorados conteúdos, como: família de palavras, sinónimos e antónimos, tipos de frase (declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa) e valores semânticos da frase (afirmativa e negativa);
- 14 - A professora circula pela sala e corrige individualmente a ficha.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Ficha de trabalho realizada pelos(as) alunos(as).
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final da ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar as atividades propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Área Curricular Disciplinar: Estudo do Meio

Tempo: 1h 30m

Tarefa

- “Descobrir os Símbolos Nacionais”

Conteúdos

- Os símbolos locais:
 - símbolos nacionais (hino e bandeira).

Objetivos

- Descrever fatos do passado nacional.
- Reconhecer bandeiras e outros símbolos nacionais.

Competências

- Reconhecimento e identificação de elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, fatos e marcas da história nacional.

- Utilização de elementos de outras épocas como fontes de informação para reconstituir o passado, compreendê-lo e organizar o presente.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- Computador
- Projetor multimédia
- Apresentação em PowerPoint
- Lápis de carvão
- Borracha
- Cadernos diários
- Marcadores ou lápis de cor

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

- Sendo uma atividade interdisciplinar, o seu desenvolvimento segue os procedimentos explicitados na área da Língua Portuguesa.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).

Área Curricular Disciplinar: Expressão Musical

Tempo: 1h

Tarefa

- “Aprender o Hino Nacional”

Conteúdos

- Pulsação
- Ritmo

Objetivos

- Cantar uma canção.
- Identificar e marcar a pulsação e o ritmo de uma canção, utilizando a voz.

Competências

- Canta o Hino Nacional utilizando técnicas vocais simples.
- Compreende a música em relação à sociedade, à história e à cultura.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- Computador
- Projetor multimédia
- Apresentação em PowerPoint
- Letra do Hino Nacional (24 fotocópias)

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo.

Desenvolvimento da tarefa

- Sendo uma atividade interdisciplinar, o seu desenvolvimento segue os procedimentos explicitados na área da Língua Portuguesa.

Avaliação

- Observação direta dos(as) alunos(as) durante a aula:
 - atitude: participativa (canta a canção);
 - memória: canta o que aprendeu sem dificuldade;
 - tem sentido rítmico.

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 1h

Tarefa

- “Qual o próximo número?”

Tema

- Números e operações

Tópicos

- Números naturais:
 - relações numéricas.
- Regularidades:
 - sequências.

Objetivos específicos

- Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados.
- Investigar regularidades numéricas.
- Resolver problemas que envolvam o raciocínio proporcional.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Resolução de problemas:
 - compreensão do problema;
 - concepção, aplicação e justificação de estratégias.
- Raciocínio matemático:
 - justificação.
- Comunicação matemática:
 - interpretação;
 - representação;
 - expressão;
 - discussão.

Objetivos específicos

- Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.
- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios.
- Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias de uma ficha de trabalho

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

- 1 – A professora distribui por cada aluno uma ficha de trabalho envolvendo operações com números naturais e sequências numéricas;
- 2 - A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução da ficha de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades);
- 3 - Correção da ficha de trabalho no quadro pela professora.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Ficha de trabalho realizada pelos(as) alunos(as).
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final da ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar as atividades propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Dia 15 de novembro de 2011

- Conforme solicitado, atividades planificadas e desenvolvidas pela professora cooperante.

Dia 16 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Estudo do Meio

Tempo: 1h

Tarefa

- **“Como acender uma lâmpada?”**

Conteúdos

- Lâmpadas, pilhas e circuitos

Objetivos

- Realizar experiências com a eletricidade:
 - realizar experiências simples com pilhas, lâmpadas, fios;
 - construir circuitos elétricos simples (alimentados por pilhas).
- Reconhecer que para existir uma corrente elétrica é necessário haver um circuito elétrico fechado.

Competências

- Explica alguns fenómenos com base nas propriedades dos materiais.

- Participa em atividades de grupo, adotando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valoriza os contributos de cada um em função de objetivos e respeita os princípios básicos do funcionamento democrático.
- Participa em atividades lúdicas de investigação e descoberta e utiliza processos científicos na realização de atividades experimentais.
- Analisa criticamente algumas manifestações de intervenção humana no meio e adota um comportamento de defesa e conservação e recuperação do equilíbrio ecológico (articulando com Ciência, Tecnologia e Sociedade).

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- Computador
- Projetor multimédia
- 24 cópias de uma ficha de registo
- 12 lâmpadas
- 12 pilhas
- Fios de ligação com bananas
- Lápis de carvão
- Borracha
- Cola
- Lápis de cor
- Cadernos diários

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo, a pares e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

A atividade é contextualizada a partir do texto trabalhado na área de Língua Portuguesa, onde se fez referência a uma fonte de energia e luz – o Sol. A partir daqui, a professora fala com os(as) alunos(as) sobre uma outra fonte de energia e luz – a lâmpada. Assim surge o debate em torno de como funciona uma lâmpada.

1 - A professora, juntamente com os(as) alunos(as), formula a questão-problema:

“ **Como fazer acender uma lâmpada?**” – que é escrita no quadro;

2 - A professora organiza a turma a pares (pares de mesa);

3 - A professora distribui, a cada par, uma pilha, uma lâmpada, fios de ligação com bananas e duas fichas de registo;

4 - A professora solicita a cada aluno(a) que escreva a questão-problema na ficha de registo, bem como as suas previsões sobre como devem proceder para fazer acender a lâmpada;

5 - A professora pede que tentem fazer acender as lâmpadas com os materiais disponibilizados;

6 - Os(as) alunos(as) registam o arranjo que lhes possibilitou fazer acender a lâmpada e o arranjo que não lhes possibilitou fazer acender a lâmpada;

7 - A professora, juntamente com os(as) alunos(as), tira conclusões e solicita que os(as) alunos(as) as escrevam na ficha de registo. É igualmente dada resposta à questão-problema: *“Com os materiais utilizados é preciso construir um circuito fechado.”*

8 - Após a realização da experiência, a professora faz referência à importância da poupança de energia e como o uso de determinadas lâmpadas pode influenciar o aumento da eficiência energética. Assim, a professora salienta a importância da utilização racional da energia;

9 - Os(as) alunos(as) colocam o nome e a data na ficha de registo e entregam-na à professora.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- A avaliação da atividade será realizada também através dos registos que os alunos(as) efetuaram.

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 2h

Tarefa

- **“Vamos às compras com o João”**

Temas

- Números e operações

Tópicos

- Operações com números naturais:
 - adição;
 - subtração;
 - multiplicação.

Objetivos específicos

- Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Resolução de problemas:
 - compreensão do problema;
 - conceção, aplicação e justificação de estratégias.
- Raciocínio matemático:
 - justificação.
- Comunicação matemática:
 - interpretação;
 - representação;
 - expressão;
 - discussão.

Objetivos específicos

- Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.
- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios.
- Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- Cadernos diários
- Lápis de carvão
- Borracha

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

1 - A professora escreve no quadro dois problemas envolvendo uma ida às compras de lâmpadas novas para a escola (situação contextualizada pela atividade de Estudo do Meio);

- 2- Os(as) alunos(as) passam os problemas para o caderno diário;
- 3- A professora chama a atenção para os(as) alunos(as) identificarem a informação relevante para a resolução dos problemas e conceberem estratégias adequadas;
- 4- Correção dos problemas efetuada por alguns(mas) alunos(as) no quadro;
- 5- Os(as) alunos(as) explicam resultados e estratégias utilizadas.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).

Dia 17 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Expressão Plástica

Tempo: 30m

Tarefa

- “Como sinto o livro através do desenho”

Objetivos

- Desenhar e pintar mediante uma atividade sugerida, com recurso a:
 - lápis de carvão;
 - lápis de cor;
 - lápis de cera;
 - canetas de feltro.

Conteúdos

- Desenho
- Pintura

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiárias
- Alunos(as)

Materiais

- Folhas de desenho A4
- Lápis de carvão
- Lápis de cor
- Lápis de cera
- Canetas de feltro

Modalidades de trabalho

- O trabalho será realizado individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

1 – Depois da sessão de leitura, a professora solicita a cada aluno(a) que faça um desenho representativo do momento que mais gostaram na história do livro "Somos Diferentes";

2 – A professora distribui por cada aluno(a) uma folha de papel de desenho A4;

2 – Os desenhos são posteriormente expostos na biblioteca da escola.

Avaliação

- Criatividade e sensibilidade estética dos desenhos.

Nota:

- o resto do dia, e conforme solicitado, é planificado e desenvolvido trabalho pela professora cooperante.

Dia 18 de novembro de 2011

- Ações conforme o Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

PLANIFICAÇÃO DETALHADA
DE 28 A 30 DE NOVEMBRO DE 2011

Dias 28, 29 e 30 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Estudo do Meio

Tempo: 3h

Tarefa

- Projeto “Como se distribui a população humana pelo Planeta”

Conteúdos

- Demografia
- População mundial
- Continentes
- Recursos
- Desenvolvimento Sustentável
- Gráficos de barras

Objetivos

- Sensibilizar para questões no âmbito do Desenvolvimento Sustentável.

Competências

- Reconhecimento de aglomerados populacionais.
- Reconhecimento e valorização das características do seu grupo de pertença.
- Exprime, fundamenta e discute ideias pessoais sobre fenómenos e problemas do meio social com vista a uma aprendizagem cooperativa e solidária.
- Participação na discussão sobre a importância de procurar soluções individuais e coletivas visando a qualidade de vida.
- Participa em atividades de grupo adotando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorizando os contributos de cada um em função de objetivos comuns e respeitando os princípios básicos do funcionamento democrático.
- Utiliza formas variadas de comunicação escrita, oral e gráfica e aplicação de técnicas elementares de pesquisa, organização e tratamento de dados.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- Computador
- Projetor Multimédia
- Apresentação em PowerPoint
- Fotocópias com planiférios vazios
- Documentos com informações recolhidas pelos alunos sobre o tema do projeto
- Lápis de carvão
- Borracha
- Tesoura
- Cola
- Cadernos diários
- Cartolinas A4
- Papel de cenário
- Marcadores

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á individualmente, em grande e em pequeno grupo.

Desenvolvimento da tarefa

- Sendo um projeto interdisciplinar, o desenvolvimento da atividade segue os procedimentos enunciados na área da Língua Portuguesa.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Textos produzidos pelos(as) alunos(as).

Dias 28 e 29 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 2h

Tarefa

- **Projeto “Como se distribui a população humana pelo Planeta”**

Temas

- Organização e tratamento de dados

Tópicos

- Leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos.
- Gráficos de barras.

Objetivos específicos

- Ler, explorar, interpretar e descrever tabelas e gráficos, e, responder e formular questões relacionadas com a informação apresentada.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Resolução de problemas:
 - compreensão do problema.
- Raciocínio matemático:
 - justificação.
- Comunicação matemática:
 - interpretação;
 - representação;
 - expressão;
 - discussão.

Objetivos específicos

- Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.
- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- Vários gráficos de barras representando a distribuição da população pelo Planeta.

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á individualmente, em grande e em pequeno grupo.

Desenvolvimento da tarefa

- Sendo um projeto interdisciplinar, o desenvolvimento da tarefa segue os procedimentos enunciados na área da Língua Portuguesa.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Materiais produzidos pelos(as) alunos(as).

Dia 30 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 2h

Tarefa

- **Ficha de Trabalho**

Temas

- **Números e operações**

Tópicos

- Relações numéricas.
- Múltiplos.
- Operações com números naturais:
 - adição;
 - subtração;
 - multiplicação.
- Regularidades:
 - sequências.

Objetivos específicos

- Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados.
- Comparar números e ordená-los em sequências crescentes e decrescentes.
- Ler e representar números.
- Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para as operações de adição, subtração e multiplicação.

- Compreender e realizar algoritmos para as operações de adição e subtração.
- Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos;
- Investigar regularidades numéricas.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Resolução de problemas:
 - compreensão do problema;
 - conceção, aplicação e justificação de estratégias.
- Raciocínio matemático:
 - justificação.
- Comunicação matemática:
 - interpretação;
 - representação;
 - expressão;
 - discussão.

Objetivos específicos

- Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.
- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios.
- Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha de trabalho 1

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

- 1 - A professora distribui uma ficha de trabalho a cada aluno com diversas tarefas, envolvendo operações de adição, subtração e multiplicação;
- 2 - A professora chama a atenção para os(as) alunos(as) identificarem a informação relevante para a resolução dos problemas e conceberem estratégias adequadas;
- 3 - A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução da ficha de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades);
- 5 - Correção da ficha de trabalho no quadro por alguns(mas) alunos(as);
- 6 - Os(as) alunos(as) explicam resultados e estratégias utilizadas.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Ficha de trabalho realizada pelos(as) alunos(as).
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final da ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar as atividades propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Dia 30 de novembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Expressão Plástica

Tempo: 1h 30m

Tarefa

- **Construção do painel sobre o tema do Projeto “Como se distribui a população humana pelo Planeta”**

Objetivos

- Fazer composições colando:
 - diferentes materiais recortados.
- Fazer composições com fim comunicativo (usando a imagem e a palavra):
 - desenhando e escrevendo.
- Pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário.

Competências

- Utilizar diferentes meios expressivos de representação.
- Desenvolver o sentido estético.

Conteúdos

- Cartazes
- Recorte e colagem
- Desenho
- Pintura

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- Cartolinas A4
- Papel de cenário
- Recortes de imagens
- Textos informativos produzidos pelos alunos
- Tesoura
- Cola
- Marcadores
- Tintas
- Pincéis
- Copos

Modalidades de trabalho

- O trabalho será realizado em pequeno e grande grupo.

Desenvolvimento da tarefa

- Sendo um projeto interdisciplinar, o desenvolvimento da atividade segue os procedimentos enunciados na área da Língua Portuguesa.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Criatividade e sensibilidade estética do painel.
- Noção de espaço no que diz respeito à disposição dos materiais.

Dia 1 de dezembro de 2011

- Feriado.

Dia 2 de dezembro de 2011

- Fichas de avaliação sumativa.

PLANIFICAÇÃO DETALHADA

SEMANA DE 12 A 14 DE DEZEMBRO DE 2011

Dia 12 de dezembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Língua Portuguesa

Tempo: 1h 30m

Tarefa

- “Escrever uma carta ao Pai Natal”

Descritores de desempenho

Escrita

- Redigir uma carta, com intenção específica.

Conhecimento explícito da língua

- Explicitar regras e procedimentos:
 - identificar os acentos gráficos e diacríticos;
 - identificar os sinais auxiliares de escrita;
 - explicitar as regras de pontuação;
 - explicitar regras de ortografia.

Conteúdos

- Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- 25 folhas de papel
- 25 envelopes
- Lápis de carvão
- Esferográfica
- Borracha

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á individualmente.

Desenvolvimento da tarefa

1 - A professora contextualiza a tarefa através de uma breve conversa com os(as) alunos(as) sobre a proximidade do dia de Natal, sobre o que significa o Natal, se todos os povos celebram o Natal, se costumam celebrar o Natal e como, quais os símbolos do Natal, quais os presentes que gostariam de receber no Natal;

2 – A partir daqui, a professora solicita aos(às) alunos(as) que escrevam uma carta ao Pai Natal para o informar do que gostariam de receber no Natal;

3 – A professora explica aos(às) alunos(as) algumas questões formais para a elaboração de uma carta, são assim referidos conceitos como: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário;

4 – Os(as) alunos(as) escrevem a carta ao Pai Natal;

5 – Os(as) alunos(as) colocam a carta dentro de um envelope e escrevem o remetente e o destinatário;

6 – Os(as) alunos(as) deslocam-se ao exterior da escola de Vila Fresca de Azeitão para colocarem a carta na caixa de correio dos CTT.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).

Dias 13 e 14 de dezembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Língua Portuguesa

Tempo: 3h 30m

Tarefa

- “Descobrir o mundo das Plantas”

Descritores de desempenho

Expressão oral

- Usar a palavra de forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.
- Produzir frases complexas.
- Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas:
 - informar, explicar;
 - descrever;
 - partilhar informações.
- Respeitar as convenções que regulam a interação:
 - ouvir os outros;
 - esperar a sua vez;

- respeitar o tema;
- acrescentar informação pertinente.

Leitura

- Ler de modo autónomo.
- Encontrar no enunciado a informação necessária para a realização de uma tarefa.
- Dominar as técnicas que permitem aceder à informação.
- Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação:
- tomar notas.
- Fazer uma leitura que possibilite:
- detetar informação relevante.
- Ler em voz alta.

Escrita

- Copiar textos, tendo em vista a recolha de informação, de modo legível e sem erros.
- Utilizar técnicas específicas para selecionar, registar, organizar e transmitir a informação.
- Planificar textos de acordo com o objetivo, o tipo de texto e os conteúdos:
- recolher a informação em diferentes suportes;
- organizar a informação.
- Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência).
- Elaborar um texto informativo – expositivo, relativo ao desenvolvimento de um tema.
- Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento:
- identificar erros;
- acrescentar, apagar, substituir;
- condensar, reordenar, reconfigurar;
- reescrever o texto.
- Cuidar da apresentação final dos textos.

Conhecimento explícito da língua

- Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita.
- Explicitar regras e procedimentos:
- identificar os acentos gráficos e diacríticos;
- identificar os sinais auxiliares de escrita;
- explicitar as regras de pontuação;
- explicitar regras de ortografia.

Conteúdos

- Mapas de Ideias
- Cópia
- Articulação, acento, entoação, pausa
- Princípio de cooperação
- Pesquisa e organização da informação

- Hierarquização da informação
- Intenção comunicativa (informar)
- Informação relevante e acessória
- Escrita compositiva
- Seleção e organização da informação
- Vocabulário
- Coesão e coerência
- Pontuação e sinais auxiliares de escrita
- Ortografia
- Texto informativo
- Leitor(a)

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- Computador
- Projetor Multimédia
- Apresentação em PowerPoint
- Documentos com informações recolhidas pelos alunos
- Esferográfica
- Lápis de carvão
- Borracha

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á individualmente e em grande grupo.

Desenvolvimento da tarefa

1 – A partir da visualização de uma apresentação em PowerPoint sobre as plantas, a professora resume os conteúdos abordados e regista-os no quadro num Mapa de Ideias;

2 – Os(as) alunos(as) copiam a informação para os cadernos diários;

3 – A professora questiona os(as) alunos(as) sobre a flor que mais apreciam e solicita que em casa façam uma pesquisa sobre essa flor e elaborem um pequeno texto informativo;

4 – No dia seguinte, cada aluno(a) lê à turma o seu texto informativo sobre a sua flor preferida;

5 - A professora distribui uma ficha de trabalho com algumas palavras relacionadas com as plantas e solicita aos(as) alunos(as) que procurem o seu significado no Dicionário.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Capacidade de selecionar, registar, organizar e transmitir a informação.

- Textos produzidos pelos alunos relativamente às convenções (orto)gráficas, de pontuação e de coesão.
- Ficha de trabalho.

Dias 12, 13 e 14 de dezembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Estudo do Meio

Tempo: 3h

Tarefa

- **Os seres vivos**

Conteúdos

- Os seres vivos do ambiente próximo
- Partes constituintes de uma planta
- Tipos de plantas
- Reprodução das plantas
- Utilidade das plantas
- Atividades experimentais
- A qualidade do ambiente

Objetivos

- Comparar e classificar plantas de acordo com critérios.
- Realizar experiências de reprodução de plantas.
- Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas.
- Reconhecer a utilidade das plantas.
- Identificar e observar alguns fatores que contribuem para a degradação do meio.
- Identificar e participar em formas de promoção do ambiente.
- Identificar alguns desequilíbrios ambientais provocados pela atividade humana.

Competências

- Reconhecimento da existência de diferenças e semelhanças entre seres vivos e da necessidade da sua classificação.
- Identificação de relações entre as características físicas e químicas do meio e as características e comportamentos dos seres vivos.
- Participa em atividades de grupo, adotando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valoriza os contributos de cada um em função de objetivos e respeita os princípios básicos do funcionamento democrático.
- Participa em atividades lúdicas de investigação e descoberta e utiliza processos científicos na realização de atividades experimentais.

- Reconhecimento da utilização dos recursos nas diversas atividades humanas e como os desequilíbrios podem levar ao seu esgotamento, à extinção das espécies e à destruição do ambiente.
- Analisa criticamente algumas manifestações de intervenção humana no meio e adota um comportamento de defesa e conservação e recuperação do equilíbrio ecológico (articulando com Ciência, Tecnologia e Sociedade).

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- Computador
- Projetor Multimédia
- Apresentação em PowerPoint
- Cadernos diários
- Esferográfica
- Lápis de carvão
- Borracha
- Lápis de cor
- 4 frascos de vidro transparente
- Algodão
- Água
- Feijões
- Caixa de cartão
- Manual de Estudo do Meio

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á individualmente e em grande grupo.

Desenvolvimento da atividade

1 - A professora inicia a atividade questionando os(as) alunos(as) sobre o que já sabem sobre os seres vivos: o que define um ser vivo?; as suas diferentes características; como os podemos classificar? as plantas são seres vivos?

2 - Seguidamente, a professora projeta no quadro uma apresentação em PowerPoint, a partir da qual os(as) alunos(as) podem comparar e classificar plantas segundo alguns critérios, tais como: tamanho, partes constituintes (folhas, flores, frutos, caules e raízes), reprodução e utilidades;

3 – Depois desta apresentação, a professora resume os conteúdos abordados e regista-os no quadro;

4 – Os(as) alunos(as) copiam a informação para os cadernos diários;

5 – No dia 14, a professora divide a turma em quatro grupos de seis elementos (pela proximidade das mesas), distribuindo a cada grupo um frasco de vidro transparente, algodão e dois feijões;

6 – Depois, solicita ao primeiro grupo que coloque no frasco dois feijões envolvidos em algodão seco e o coloque destapado ao Sol;

- 7 – Ao segundo grupo, que coloque no frasco dois feijões envolvidos em algodão húmido, tape a abertura do frasco e o coloque ao Sol;
- 8 – Ao terceiro grupo, que coloque no frasco dois feijões envolvidos em algodão húmido e depois cobrir o frasco com uma caixa, de modo a ficar às escuras;
- 9 – Ao quarto grupo, que coloque no frasco dois feijões envolvidos em algodão húmido e o coloque destapado ao Sol;
- 10 – Passado alguns dias, os(as) alunos(as) observam os feijões e registam os resultados numa ficha de registo do Manual de Estudo do Meio (pag.64);
- 11 – A professora, juntamente com os(as) alunos(as), tira conclusões da atividade investigativa (fatores que influenciam a germinação das sementes – ar, água, luz, temperatura).

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Registos dos(as) alunos(as).

Dia 12 de dezembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 1h

- Realização de Ficha de Avaliação Sumativa.

Dias 13 e 14 de dezembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 3h

Tarefa

- Fichas de Trabalho

Temas

- Números e operações

Tópicos

- Relações numéricas.
- Múltiplos.
- Operações com números naturais:
 - adição;
 - subtração;
 - multiplicação.
- Regularidades:
 - sequências.

Objetivos específicos

- Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados.
- Comparar números e ordená-los em sequências crescentes e decrescentes.
- Ler e representar números.
- Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para as operações de adição, subtração e multiplicação.
- Compreender e realizar algoritmos para as operações de adição e subtração.
- Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos;
- Investigar regularidades numéricas.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Resolução de problemas:
 - compreensão do problema;
 - conceção, aplicação e justificação de estratégias.

- Raciocínio matemático:
 - justificação.

- Comunicação matemática:
 - interpretação;
 - representação;
 - expressão;
 - discussão.

Objetivos específicos

- Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.
- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.

- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios.
- Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias de cada ficha de trabalho

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á individualmente e em grande grupo.

Desenvolvimento da tarefa

1 - A professora distribui por cada aluno fichas de trabalho com diversas tarefas, envolvendo as operações de adição, subtração e multiplicação;

2 - A professora chama a atenção para os(as) alunos(as) identificarem a informação relevante para a resolução dos problemas e conceberem estratégias adequadas;

3 - A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução das fichas de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades);

4 - Correção das fichas de trabalho no quadro por alguns(mas) alunos(as);

5 - Os(as) alunos(as) explicam resultados e estratégias utilizadas.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Fichas de trabalho realizadas pelos(as) alunos(as).
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar as tarefas propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Dias 12, 13 e 14 de dezembro de 2011

Área Curricular Disciplinar: Expressão Plástica

Tempo: 2h 30m

Tarefa

- “Vela Natalícia”

Objetivos

- Fazer uma vela Natalícia.
- Explorar as possibilidades de diferentes materiais.

Competências

- Utilizar diferentes meios expressivos de representação.
- Inventar novos objetos utilizando materiais recuperados.
- Desenvolver o sentido estético.

Conteúdos

- Recorte
- Colagem
- Pintura
- Dobragem

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- 25 velas de cera
- 2 rolos de fita de seda
- Fio de metal
- Spray dourado
- Cápsulas de café utilizadas
- Cartolinas
- Tesoura
- Cola

Modalidades de trabalho

- O trabalho será realizado individualmente.

Desenvolvimento da atividade

A tarefa surge com o objetivo de produzir um presente para cada aluno(a) oferecer aos pais no Natal.

Procedimentos:

- 1 - Unir duas cápsulas de café com um fio de metal, de forma a parecer um sino;
- 2 - Fazer um pequeno laço de seda e colocar no sino;
- 3 - Pintar uma vela com spray dourado e deixar secar;
- 4 - Colocar o sino ao centro da vela com a ajuda de um fio de metal;
- 5 - Recortar um círculo de cartolina para servir de base para a vela (atenção que o diâmetro do círculo de cartolina deve ser superior ao diâmetro da base da vela);
- 6 - Colar a vela na base de cartolina;
- 7 - Colar cápsulas de café espalmadas à volta da base.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho e comportamento dos(as) alunos(as).
- Criatividade e sensibilidade estética do produto final.

Dia 15 de dezembro de 2011

- Início das férias escolares.

PLANIFICAÇÃO DETALHADA
SEMANA DE 9 A 11 DE JANEIRO DE 2012

Dia 11 janeiro de 2012

Área Curricular Disciplinar: Língua Portuguesa

Tempo: 1h 30m

Tarefa

- “Escrever uma carta de agradecimento”

Descritores de desempenho

Escrita

- Redigir uma carta, com intenção específica.

Conhecimento explícito da língua

- Explicitar regras e procedimentos:
 - identificar os acentos gráficos e diacríticos;
 - identificar os sinais auxiliares de escrita;
 - explicitar as regras de pontuação;
 - explicitar regras de ortografia;
 - distinguir texto oral e texto escrito.

Conteúdos

- Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- 1 folha de papel A4
- 1 envelope
- Lápis de carvão
- Esferográfica
- Borracha

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo.

Desenvolvimento da tarefa

1- A professora contextualiza a tarefa através de uma breve conversa com os(as) alunos(as) sobre os presentes que receberam na semana anterior. A tia de um aluno da turma ofereceu a cada criança uma corda de saltar digital. Por esse motivo, a professora sugere o envio de uma carta de agradecimento;

2 - A professora explica aos(às) alunos(as) algumas questões formais para a elaboração da carta, são assim referidos conceitos como: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário;

3 – A professora, e com a ajuda dos(as) alunos(as), escreve o texto da carta no quadro;

4 – A professora disponibiliza uma folha de papel A4 a um(a) aluno(a) para este escrever a carta;

5 - A carta é colocada dentro de um envelope e o(a) aluno(a) escreve o remetente e o destinatário.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).

Dias 9, 10 e 11 de janeiro de 2012

Área Curricular Disciplinar: Matemática

Tempo: 4h

Tarefa

- **Fichas de Trabalho**

Temas

- Números e operações
- Organização e tratamento de dados

Tópicos

- Relações numéricas.
- Múltiplos.
- Operações com números naturais:
 - adição;
 - subtração;
 - multiplicação.

- Regularidades:
 - sequências.
- Representação e interpretação de dados e situações aleatórias:
 - leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos.

Objetivos específicos

- Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados.
- Comparar números e ordená-los em sequências crescentes e decrescentes.
- Ler e representar números.
- Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para as operações de adição, subtração e multiplicação.
- Compreender e realizar algoritmos para as operações de adição, subtração e multiplicação.
- Compreender e usar a regra para calcular o produto de um número por 10, 100 e 1000.
- Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos.
- Ler, explorar, interpretar e descrever tabelas e gráficos, respondendo e formulando questões sobre a informação apresentada.

Capacidades transversais

- Desenvolver nos alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemáticos e de as usar na construção, consolidação e mobilização dos conhecimentos matemáticos.

Tópicos

- Resolução de problemas:
 - compreensão do problema;
 - conceção, aplicação e justificação de estratégias.
- Raciocínio matemático:
 - justificação.
- Comunicação matemática:
 - interpretação;
 - representação;
 - expressão;
 - discussão.

Objetivos específicos

- Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.
- Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos.
- Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios.
- Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha de trabalho 1
- 24 fotocópias da ficha de trabalho 2
- 24 fotocópias da ficha de trabalho 3
- Lápis de carvão
- Borracha

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á individualmente e em grande grupo.

Desenvolvimento da tarefa

1 - A professora distribui por cada aluno(a) fichas de trabalho com diversas tarefas, envolvendo os temas: Números e Operações - Organização e tratamento de dados;

2 - A professora chama a atenção para os(as) alunos(as) identificarem a informação relevante para a resolução dos problemas e conceberem estratégias adequadas;

3 - A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução das fichas de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades);

4 - Correção das fichas de trabalho no quadro por alguns(mas) alunos(as);

5 - Os(as) alunos(as) explicam resultados e estratégias utilizadas.

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Fichas de trabalho realizadas pelos(as) alunos(as).
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar as tarefas propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Dia 9 de janeiro de 2012

Área Curricular Disciplinar: Estudo do Meio

Tempo: 1h

Tarefa

- **Ficha de consolidação sobre as Plantas**

Conteúdos

- Os seres vivos do ambiente próximo
- Partes constituintes de uma planta
- Tipos de plantas
- Reprodução das plantas
- Fatores do ambiente que condicionam o desenvolvimento das plantas
- Utilidade das plantas

Objetivos

- Comparar e classificar plantas de acordo com critérios.
- Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas (água, ar, luz, temperatura).
- Reconhecer a utilidade das plantas.

Competências

- Reconhece a existência de diferenças e semelhanças entre seres vivos e da necessidade da sua classificação.
- Identifica as relações entre as características físicas e químicas do meio e as características e comportamentos dos seres vivos.
- Reconhece que utilização dos recursos nas diversas atividades humanas e como os desequilíbrios podem levar ao seu esgotamento, à extinção das espécies e à destruição do ambiente.
- Analisa criticamente algumas manifestações de intervenção humana no meio e adota um comportamento de defesa e conservação e recuperação do equilíbrio ecológico (articulando com Ciência, Tecnologia e Sociedade).

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha de trabalho 1
- 24 fotocópias da ficha de trabalho 2
- Lápis de carvão
- Borracha
- Lápis de cor

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da atividade

- 1 - A professora distribui por cada aluno(a) as fichas de trabalho 1 e 2 para consolidação dos conteúdos abordados na semana anterior sobre as plantas;
- 2 - A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução das fichas de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades);
- 3 - Correção das fichas de trabalho no quadro por alguns(mas) alunos(as).

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Fichas de trabalho realizadas pelos(as) alunos(as).
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar as tarefas propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Dias 10 e 11 de janeiro de 2012

Área Curricular Disciplinar: Estudo do Meio

Tempo: 2h

Tarefa

- **Ficha de consolidação sobre os Animais**

Conteúdos

- Os seres vivos do ambiente próximo
- Diferentes características externas dos animais
- Modos de vida dos animais
- Fatores do ambiente que condicionam o modo de vida dos animais
- Cadeias alimentares

Objetivos

- Comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modos de vida.
- Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida dos animais (água, ar, luz, temperatura e solo).
- Construir cadeias alimentares simples.

Competências

- Reconhece a existência de diferenças e semelhanças entre seres vivos e da necessidade da sua classificação.
- Identifica relações entre as características físicas e químicas do meio e as características e comportamentos dos seres vivos.

- Reconhece a utilização dos recursos nas diversas atividades humanas e como os desequilíbrios podem levar ao seu esgotamento, à extinção das espécies e à destruição do ambiente.
- Exprime, fundamenta e discute ideias pessoais sobre fenómenos e problemas do meio físico e social com vista a uma aprendizagem cooperativa e solidária.
- Analisa criticamente algumas manifestações de intervenção humana no meio e adota um comportamento de defesa e conservação e recuperação do equilíbrio ecológico (articulando com Ciência, Tecnologia e Sociedade).

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Materiais

- 24 fotocópias da ficha de trabalho 1
- 24 fotocópias da ficha de trabalho 2
- Lápis de carvão
- Borracha
- Lápis de cor

Modalidades de trabalho

- A atividade desenvolver-se-á em grande grupo e individualmente.

Desenvolvimento da atividade

- 1 - A professora distribui por cada aluno(a) as fichas de trabalho 1 e 2 para consolidação dos conteúdos abordados na semana anterior sobre os animais;
- 2 - A professora circula pela sala para apoiar os(as) alunos(as) na resolução das fichas de trabalho (ultrapassar eventuais dificuldades);
- 3 - Correção das fichas de trabalho no quadro por alguns(mas) alunos(as).

Avaliação

- Observação direta do trabalho realizado durante a aula, com um posterior registo, relativamente ao empenho, comportamento e aprendizagens dos(as) alunos(as).
- Fichas de trabalho realizadas pelos(as) alunos(as).
- Autoavaliação dos(as) alunos(as) no final de cada ficha de trabalho, relativamente às dificuldades sentidas ao realizar as tarefas propostas, recorrendo a simbologia e cores (ver apêndice 2).

Dia 11 de janeiro de 2012

Área Curricular Disciplinar: Expressão Dramática

Tempo: 1h

Tarefa

- 1- Jogo dos espelhos**
- 2- Mãos com olhos**
- 3- Relaxar a ouvir sons**

Objetivos

- Relacionar-se e comunicar com os outros
- Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos e movimentos
- Reproduzir movimentos em espelho
- Desenvolver capacidades de expressão
- Consciência do Corpo
- Relaxamento

Conteúdos

- O corpo como veículo de Expressão e Comunicação
- Adequação da própria ação à ação dos outros
- Exploração sensorial

Recursos humanos / materiais

Humanos

- Professora cooperante
- Estagiária
- Alunos(as)

Modalidades de trabalho

- O trabalho será realizado em grande grupo e a pares.

Desenvolvimento da atividade

A sessão de Expressão Dramática realiza-se no espaço exterior da escola, desenvolvendo-se em três momentos distintos:

- Jogo dos espelhos (10m)

A professora organiza a turma a pares e pede aos(às) alunos(as) de cada par que se coloquem frente a frente. Em seguida, explica aos(às) alunos(as) que um elemento do par irá fazer de “espelho” do outro (um faz um determinado movimento, o outro imita como se fosse um espelho). Depois de algum tempo, trocam de papéis.

- Mãos com olhos (40m)

A professora pede aos(às) alunos(as) que façam uma roda. Em seguida, a professora coloca uma venda nos olhos de um aluno(a). O aluno(a) é colocado no centro da roda e posto a andar à roda para que fique desorientado. É depois conduzido até um colega que tem que reconhecer, apenas pelo tato. Será a vez desse aluno(a) ir para o centro da roda e ficar de olhos vendados. E assim sucessivamente.

Variante: Em pares, um “guia” e um “cego”, dão um passeio à descoberta da escola.

- Relaxar a ouvir sons (10m)

Os(as) alunos(as) sentam-se de pernas cruzadas com o tronco descontraído à frente e ouvem os sons do exterior.

Avaliação

- Observação direta com um posterior registo, relativamente à participação, ao desempenho e às atitudes durante as atividades realizadas.

FIM DO ESTÁGIO